



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2013/2017**

ATA NÚMERO CINCO

----- ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE DE JUNHO DE DOIS MIL E CATORZE. -----

----- Aos vinte dias do mês de Junho de dois mil e catorze, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme ponto 1 do artigo 27º da lei número 75/2013 de 12 de Setembro. -----

----- Ponto Um) – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA. -----

----- Ponto Um Ponto Um) – Apreciação e Votação da ata da sessão de vinte e cinco de Abril de dois mil e catorze. -----

----- Ponto Um Ponto Dois) – Leitura resumida do expediente. -----

----- Ponto um Ponto Três) – Período para intervenções. -----

----- Ponto Dois) – PERÍODO DA ORDEM DO DIA. -----

----- Ponto Dois Ponto Um) - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara relativa à Atividade Municipal. -----

----- Ponto Dois Ponto Dois) – Apreciação e Votação da Proposta de Alteração ao Regulamento Municipal de Apoio aos Estudantes do Ensino Secundário e Ensino Superior. -----

----- Ponto Dois Ponto Três) – Apreciação e Votação da Alteração ao artigo 5º e capítulo V do Regulamento Prémio de Fotografia – “Bebé do Ano” – Vimioso. -----

----- Ponto Dois Ponto Quatro) – Emissão de Autorização Prévia para a Assunção de Compromisso Plurianual para Contratação de Serviços para a Constituição da Equipa de Projeto para “Elaboração e Fornecimento do Projeto de Revisão do PDM – Plano Diretor Municipal – Vimioso” - Serviços de Engenharia. -----

----- **Ponto Dois Ponto Cinco) – Apreciação e Votação da Aplicação do Resultado Líquido do Exercício do ano de 2013.** -----

----- **Ponto Dois Ponto Seis) – Outros assuntos de interesse para o Município.** -----

----- **Ponto Três) – PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA.** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia, deu as boas vindas ao senhor Vereador Adriano Prada, tendo-lhe desejado um bom trabalho, no sentido de ajudar a desenvolver o concelho. -----

----- Pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dado início à sessão. O senhor segundo secretário verificou as presenças. Estiveram presentes os senhores membros da Assembleia Municipal: José Baptista Rodrigues, Jorge dos Santos Rodrigues Fernandes, José António Cerqueira da Costa Moreira, Serafim dos Santos Fernandes João, Carlos Manuel Ataíde Fernandes, Manuel Fernandes Oliveira, António Emílio Dias, Aníbal Alves do Rosário, José Manuel Granado Afonso, Manuel João Ratão Português, Maria Merência dos Reis Rodrigues Machado, Sandra Manuela Carvalho Vila, José António Vara Freire, Luís Manuel Tomé Fernandes, José Manuel Miranda, Sérgio Augusto Pires, António dos Santos João Vaz, António Bartolomeu Vaz Carvalho, Manuel Pascoal Lopes Padrão, José António Ramos Fernandes, Aníbal Augusto João Delgado e José Manuel Alves Ventura. -----

----- Faltaram os senhores membros da Assembleia, José Carlos Vaz Gonçalves, André Fernandes Ramos e Hélder Domingos Ramos Pais. -----

----- Estiveram presentes de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de Setembro, alterada pela lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, o senhor Presidente da Câmara António Jorge Fidalgo Martins e os senhores Vereadores António Augusto Torrão Vaz, Licínio Ramos Martins, Heleno da Costa Simões e Adriano Augusto Gonçalves Prada. -----

----- **Ponto Dois) – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.** -----

----- **Ponto Um Ponto Um) – Apreciação e Votação da ata da sessão de 25 de Abril de dois mil e catorze.** -----

----- Pelo Senhor Presidente da Assembleia foram referidas algumas correções a introduzir na ata. Colocada à votação, foi aprovada por maioria. Abstiveram-se os senhores membros da Assembleia José António Cerqueira da Costa

Moreira, Manuel Fernandes Oliveira e Maria Merência dos Reis Rodrigues Machado que justificaram o seu voto por não terem estado presentes. -----

----- **Ponto Um Ponto Dois) – Leitura resumida do expediente.** -----

----- Pelo senhor segundo secretário foi dado conhecimento da correspondência recebida desde a última Assembleia. -----

----- **Ponto Um Ponto Três) – Período para intervenções.** -----

----- Usou da palavra o senhor membro da Assembleia, Serafim João. Disse:” Congratulo-me com o grande número de atividades desenvolvidas no concelho durante o mês de Junho. Dar os parabéns à Câmara Municipal de Vimioso por ter acompanhado, desenvolvido e apoiado uma série de atividades, que passo a mencionar, embora sobre algumas queira pedir esclarecimentos, para informar esta Assembleia do seu conteúdo. O jornal Mensageiro de Bragança fez referência e foi veículo de transmissão dessas atividades. Agradeço todo o apoio que a Câmara Municipal tem dado e algumas juntas de freguesia, para o encerramento do ano letivo e, na qualidade de Diretor, agradecer também todo o apoio que nos foi dado quer logístico quer financeiro. O mensageiro diz:” Vimioso, chuva de estrelas no fecho do ano letivo”. Tem sido uma constante ao longo dos últimos cinco anos e não queria deixar de ter em conta esta situação porque afinal o concelho de Vimioso ainda tem vida, ainda consegue dar o seu contributo para que os alunos tenham um dia diferente e, também Vimioso seja visitado por uma série de estudantes que são de fora do nosso concelho e até de fora do nosso distrito. Há outra notícia que nos deixa muito satisfeitos, diz assim:” mais de quatrocentas pessoas juntam-se em atividades sócio-culturais no multiusos de Vimioso”. Houve outras atividades que se foram desenvolvendo, nomeadamente alguns convívios que existiram promovidos por juntas de freguesia. Penso que estamos todos de parabéns quer a Câmara em primeiro lugar, quer a Assembleia e todas as instituições que levaram a cabo estas atividades. Sem o apoio da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e também de algumas juntas de freguesia não seria possível que a escola tivesse o apoio que tem quer na parte social quer na parte financeira e também algum apoio logístico. É evidente que todos nós fazemos parte da comunidade escolar mas cada vez mais nos dão menos, isto em termos de orçamento do estado que vem para as escolas, e sem este pequeno apoio, embora às vezes seja pouco de uma junta de freguesia, dá-nos alento ao sentir que estamos todos

envolvidos. O mesmo se passa, presumo eu, em relação à equipa ou ao grupo ou à associação que desencadeou toda aquela dinâmica que foi vista no pavilhão multiusos com os cursos, mais concretamente com as atividades do encerramento dos cursos sócio-culturais. No entanto, queria que a Câmara explicasse ou pelo menos fizesse o favor de nos elucidar, se estes cursos são patrocinados ou apoiados pelo centro sócio-cultural ou se é a câmara, à semelhança do que faz com a escola serve a escola como veículo de transmissão para a organização da atividade e depois tem o apoio na retaguarda, porque penso que só o centro sócio-cultural sozinho não seria possível. Por isso, uma vez mais, se a câmara apoia penso que é de apoiar, gostaria que nos explicasse. Dou novamente os parabéns por toda esta dinâmica que se tem visto durante o mês de Junho no concelho de Vimioso.” -----

----- Usou da palavra o senhor membro da Assembleia, Manuel João Ratão Português. Disse.” Uma palavra muito em especial para o vereador que está pela primeira vez, Adriano Prada, um bom trabalho para, em conjunto com todos nós, desenvolvermos o concelho de Vimioso. Queria endereçar os parabéns e mais que isso propor um voto de louvor para o Clube Minas de Argozelo pela conquista de uma taça distrital que enche o concelho de orgulho. Nesse seguimento também não podia deixar de lembrar e propor, da mesma forma, também um voto de louvor ao Águia de Vimioso porque nas camadas jovens nos iniciados foram campeões distritais. Embora não tivesse visto os jogos, mas acompanhei o campeonato, digamos assim, porque às segundas-feiras dava aulas a uma turma dessas idades, e tinha lá miúdos que jogavam na Escola “Crescer” no Mãe D’água, no Bragança e em conversa com eles, então ó Rui como é que ficastes? Perdestes! Ah, mais foi com o Vimioso. Ou então, em que lugar ides? Se não fosse o Vimioso íamos em primeiro. Portanto, o Vimioso enchia-me de orgulho e fiquei muito satisfeito por isso. Como fico também muito satisfeito, por exemplo, já referi uma vez aqui na Assembleia quando soube que num ranking o concelho de Vimioso foi colocado nuns bons lugares, décimo primeiro, como dos concelhos de melhor qualidade de vida do país. Isso é muito relativo, nós conhecemos a realidade do nosso concelho, mas ao estarmos colocados, independentemente de quem fez o ranking, em trezentos e tal concelhos nos primeiros, também nos deve encher de orgulho. Também me deixou muito satisfeito uma notícia que vi há dias no jornal, em que em

letras garrafais dizia que a Câmara de Vimioso está no top das que melhor cumpre em termos de pagamentos. Portanto uma palavrinha para a Câmara Municipal: continuem com o vosso trabalho sério, haverá críticas concerteza, se não houvesse críticas também não vos motivava para trabalhar mais, mas penso que estão no bom caminho.” -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo, José Miranda. Disse:” Como sabem o Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Argozelo acabou recentemente de sagrar-se vencedor da taça da associação de futebol do distrito de Bragança depois da conquista do segundo lugar, ou seja vice-campeão no campeonato distrital da mesma associação. Quero por isso e em meu nome pessoal e em nome da população de Argozelo e do concelho de Vimioso agradecer e dar os parabéns a esta coletividade, aos seus dirigentes e aos seus jogadores pelo excelente desempenho que tiveram ao longo desta temporada desportiva. Quero também agradecer ao executivo camarário todo o apoio que tem prestado à nossa coletividade contribuindo monetariamente, com o transporte da equipa e mesmo com o seu apoio pessoal estando muitas vezes presentes nos jogos. Quero ainda agradecer à população do concelho e em especial à população de Argozelo todo o apoio prestado à equipa. Posso dizer que tem sido nos últimos anos o clube com maior assistência aos jogos no distrito de Bragança. Por tal feito queria propor a esta Assembleia Municipal um voto de louvor a este clube porque bem merece. “-----

----- Usou da palavra o senhor membro José Freire. Disse:” Não quero deixar de cumprimentar o meu camarada Adriano que pela primeira vez está aqui e que é um grande prazer para nós. Antes de começar a minha intervenção queria subscrever as palavras ditas aqui pelos membros da Assembleia, também me revejo nesses feitos do nosso concelho, do Argozelo, do Vimioso e de todas as festas que se têm feito, ainda bem que conseguimos fazer alguma coisa, e dou os meus parabéns à câmara por continuar a apoiar essas iniciativas, é sinal que o concelho está vivo e que vamos trilhando os bons caminhos na defesa do nosso concelho. Também me enche de orgulho, sou funcionário da câmara há muitos anos, continua a ser a melhor câmara que paga no país, nós Vimiosenses também nos orgulhamos disso. Mas não me traz aqui só a dizer coisas boas, também quero dizer aqui coisas que eu acho que não

deviam acontecer no nosso concelho. E uma delas foi há poucos dias, precisei de um papel da segurança social, e cheguei à segurança social estava um papel na porta a dizer fechado, funcionário de férias. Isto é duma situação terceiro mundista e ninguém se preocupa com isto, porque há-de chegar a altura que o secretário de estado ou o primeiro-ministro digam: àqueles indivíduos vamos-lhe tirar a segurança social que eles nem se queixam. Isto não foi por uma casualidade, não foi por um acontecimento dramático, foi a funcionária de férias, fecha-se, um organismo do estado, onde chegamos meus amigos! Onde chegou o nosso concelho! A mim não me causou problema nenhum, fui para Bragança e até um senhor que está aqui que é meu amigo tratou-me do assunto, mas houve pessoas que foram lá com o saco atrás das costas e não foram atendidas. Isto é gritante, é preocupante e a Assembleia tem que tomar uma medida perante isto. Isto é brincar com o nosso concelho porque este governo de uma forma traiçoeira quer acabar com ele. Tenho cinquenta anos e nunca pensei que fosse possível ver um serviço do estado fechado por a funcionária estar de férias, mas assim aconteceu, penso que neste momento já está aberta e que está resolvida esta situação. Não sei se entretanto a câmara fez alguma diligência mas já está a trabalhar e ainda bem. Penso que aqui a Assembleia deveria fazer uma referência forte, esta falta de ética e de princípios de respeito pelas pessoas. Chegou ao meu conhecimento que há na questão da água, na zona industrial, ligações paralelas ao contador. Não sei se isso tem alguma verdade mas espero que a Câmara veja se isso é verdade. Finalmente há outra coisa que quero também aqui apresentar, foi a visita do nosso Exmo. Primeiro-Ministro ao Nerba, à Expo de Trás-os-Montes, e com todo à vontade vamos introduzir portagens na A4. Como todos nós sabemos a A4 foi construída em cima do IP4 e não temos alternativas. Penso que esta Assembleia devia manifestar-se contra esta intenção do governo que a todos nós irá prejudicar.-----
----- O Senhor Presidente da Assembleia solicitou aos grupos municipais do PSD e do PS que reunissem para apresentarem uma moção. Fez-se uma interrupção de quinze minutos. Retomada a sessão, os grupos municipais entregaram à mesa a seguinte moção:

MOÇÃO

Contra a introdução de Portagens na A4 – Autoestrada Transmontana

(Apresentada pelos grupos municipais do PSD e PS)

Na sequência das afirmações do Senhor Primeiro-ministro, por ocasião da abertura da Expo Trás-os-Montes, no NERBA em Bragança, em que a Autoestrada Transmontana será portajada, a assembleia Municipal de Vimioso manifesta o seu mais veemente repúdio, protesto e indignação face a tal propósito.

A Autoestrada Transmontana é a única via que permite a ligação da capital de distrito ao litoral, donde não há qualquer outra alternativa.

O concelho de Vimioso tem sido esquecido, diríamos mesmo ostracizado, pois que, não tem qualquer ligação moderna (rápida e segura) a Bragança, à exceção de 12Km de autoestrada, numa distância de 45Km. Será que a população do concelho de Vimioso, na sua deslocação a Bragança, tem de pagar portagem sem que tenha qualquer outra alternativa?

Quem mais utiliza a autoestrada são os transmontanos que têm de recorrer a serviços, infelizmente, localizados no litoral. Como recompensa desta nossa necessidade / obrigatoriedade, ainda temos de pagar portagens?

Tudo isto é lamentável e queremos acreditar que o bom senso e a justiça imperarão, em defesa da interioridade, contra o despovoamento, enfim, por um país mais justo e solidário.

Por tudo isto, dizemos: “ NÃO ÀS PORTAGENS NA A4 PORQUE TAMBÉM SOMOS PORTUGAL!”

Vimioso, 20 de Junho de 2014

Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação. Mais, foi deliberado enviá-la para:

- Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República;
- Sua Ex.^a a Senhora Presidente da Assembleia da República;
- Sua Ex.^a o Senhor Primeiro-ministro;

- Exm.ºs Senhores deputados do distrito de Bragança;
- Grupos Parlamentares da Assembleia da República;

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carção, António Santos. Disse:” É com alguma satisfação que ouvi de facto esta última intervenção do meu amigo José Freire não tenho dúvidas que isso é verdade, tenho conhecimento disso e corroboro as palavras do José Freire relativamente à suspensão do serviço da segurança social, isso é lamentável que aconteça. Porque Vimioso não fica em Gimonde, não fica a cinco quilómetros de Bragança, e as pessoas têm de se deslocar cerca de quarenta Km para ir à segurança social quando o serviço de Vimioso está fechado. É lamentável que isto aconteça e devemos aproveitar esta Assembleia para, num gesto de grito de revolta porque nos trazem aqui todos os motivos, fazermos ouvir a nossa voz. Se voltar a acontecer temos que exigir responsabilidades e alguém é responsável não é o funcionário que é responsável, o funcionário não tem culpa nenhuma disso. Devemos exigir responsabilidades. Se calhar, mais importante do que a portagem da A4 daqui para Bragança, é a suspensão desses serviços que devem estar próximos das populações e não longe do concelho de Vimioso, como nos querem impor. Não quero deixar de passar a oportunidade para cumprimentar o meu amigo Adriano Prada, permite-me particularmente tratar-te por tu amigos de longa data. Conhecemo-nos bem e espero de ti um comportamento similar àquilo que te tem pautado ao longo da tua vida profissional, pessoal e familiar. Se isso acontecer informo a Assembleia que é muito elevado, sinceramente permite-me o elogio conheço-te bem, sei quem tu és, sei de onde vens e também sei às vezes para onde vais. Eu não sou daqueles que estou aqui para agradecer à câmara municipal para louvar ou elogiar a câmara municipal, não. Elogio quando é de elogiar, reivindico quando é de reivindicar, critico quando é de criticar e falo mal quando é de falar mal, também. Quero aqui lembrar algumas coisas que vão acontecendo como é por exemplo a festa que vai ter lugar no domingo no pavilhão multiusos, a Festa da Alegria, ou como popularmente é chamada festa dos idosos ou encontro de idosos. Acho que era altura de propagandear de facto o nome da festa e não lhe chamar encontro de idosos, porque é lamentável rotular um acontecimento destes como encontro de idosos. Deve ser mais um encontro intergeracional ao qual

toda a gente se deve associar, e não só encontro de idosos dá-me a sensação como dá a sensação a muita gente que já o somos e queremos continuar a ser um concelho de idosos. Temos que dar à festa um cunho intergeracional por forma a que a imagem transmitida e o rótulo que lhe é dado seja outro bem diferente e mais adequado daquilo que pretendemos que seja o concelho. Quero convidar-vos, e aí também acho que devem aproveitar a oportunidade que há aqui gente de Carção e de Argozelo, e também de Vimioso, temos tradições é bem sabido e reconhecido ultimamente porque é mais badalado, temos sangue nas veias, alguns de nós é sangue judeu, e no dia um e no dia dois de Julho, vai decorrer um congresso de judeus em Vimioso e Carção. Em Vimioso porque será suposto, não sei se é verdade ou mentira, o cemitério ali em Cabanas, isto deve ser aprofundado, deve ser visto este congresso, não só um congresso de judeus mas um acontecimento que pode interessar, pode ser de facto quase um filão para o concelho sobretudo para as localidades de Vimioso, Carção e Argozelo. Dou o exemplo de Belmonte, em Belmonte tudo o que hoje se comercializa tem um nome, judeu, e Belmonte aproveitou, foi pioneiro, é vinho judeu, é pão judeu, é fumeiro judeu, é tudo judeu, e Belmonte hoje tem contactos privilegiados de nível elevado com Israel e tem proveitos e tem lucros desses contactos. Não sei se está a ser divulgado mas que a câmara aproveite todos os canais todas as vias que tem ao seu dispor para divulgar e alargar esse congresso, não só aos judeus mas também aqueles que têm outro nome em Carção. Aliás quero convidar-vos, à imagem de Santulhão, e não quero copiar ninguém, mas vamos, no mês de Agosto, encetar uma experiência de uma feira como vocês fizeram. Não é copiar-vos nem querer roubar-vos protagonismo nem é querer competir com vocês, é aproveitar os recursos que temos por forma a dinamizar alguma coisa na freguesia. Já fui algumas vezes à feira de Santulhão e já elogiei a feira de Santulhão a forma como é feita como é dimensionada, é uma grande surpresa a feira de Santulhão a forma como já se instalou. Quem me dera que em Carção acontecesse uma coisa mais ou menos idêntica, não acredito que isso seja possível mas permitam-me que faça a experiência e convido-vos então para o dia dezassete de Agosto a estarem presentes, levarem as carteiras cheias por forma a poderem dar razão ao Presidente da Junta de Carção e alguma motivação aos feirantes. Sobre o desporto não tenho a mesma opinião nunca tive, é uma questão de comportamento

relativamente às ambições do concelho porque acho que a mais valia desportiva, mais valia a todos os níveis são as atividades que o Águia desenvolve. O Águia Futebol Clube de Vimioso nas suas camadas jovens foi campeão distrital e, é verdade aquilo que o meu amigo Manuel João Português disse, que em Bragança perguntava-se a um garoto então em que lugar estais? Se não fosse Vimioso íamos em primeiro, respondia. Vamos a tantos pontos de Vimioso, e era com orgulho que alguns colegas meus que têm filhos a jogar na Escola “Crescer”, em Bragança, e diziam-me: vocês em Vimioso tendes uma equipa boa e agora ouço o comentário, avisa lá aquela gente de Vimioso que participe no torneio que vai haver, porque eles ficaram em primeiro, têm que se evidenciar, pode ser uma oportunidade. Há em Vimioso crianças com potencial suficiente para poder vingar a nível desportivo, nunca se sabe se daqui não sairão alguns atletas de alta competição e que participem em mundiais como agora estão a acontecer, mas espero que não seja um futuro de má memória. Apoio inteiramente a iniciativa do voto de louvor relativamente ao Águia Futebol Clube nas camadas jovens, discordo quanto às outras situações. Primeiro, só devia haver uma boa equipa que participasse no concelho de Vimioso. Devia-se defender que houvesse uma boa equipa em Vimioso ou em Argozelo que representasse o concelho nos campeonatos seniores mas uma outra associação vocacionada para as camadas mais jovens. E vejo que é com orgulho também que o Parque de Campismo, pensava eu que aquilo seria um elefante branco como tantos outros, mas há dias soube em Bragança que decorreram no Parque de Campismo iniciativas de desporto radical promovidas por escolas de Bragança. Portanto, escolher o Parque de Campismo de Vimioso para desenvolver essas atividades, é de facto uma coisa que é de louvar e que deve ser aproveitada também pela câmara municipal para divulgar. Porque, acho que por vezes lá fora não se sabe bem aquilo que existe aqui, não podemos estar à espera que as pessoas venham ao nosso encontro, nós é que temos de ir ao encontro delas, a divulgação nos órgãos de comunicação social, jornais, rádio por forma a que se saiba que em Vimioso há condições para as práticas de desporto radical, que o Águia tem camadas de jovens topo de gama, que os Furões desenvolvem ações e acontecimentos de índole nacional e internacional. Aproveitar a comunicação social por forma a que tudo isto seja divulgado e que seja rentabilizado.” -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia. Disse:” Subscrovo as palavras do senhor Presidente da Junta de Carção relativamente ao nosso concelho. Acho que sim, que é altura de nós, dar-mos a conhecer as nossas infra-estruturas desde as Termas, aos Furões, ao Futebol. Acho que isto é importante, neste momento estamos numa situação de marketing temos que dar a conhecer o nosso concelho e as potencialidades que o nosso concelho tem. Até uma determinada altura não era possível, agora é bem possível começar já a fazer essa grande campanha publicitária, a nível dos jornais a nível de rádio já pode vir cá a TV já não nos envergonhamos de nada. Temos todo o orgulho do concelho que temos, há que apostar no conhecimento das nossas potencialidades.” -----

----- Para responder foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara. Disse:” Cumprimentar todos, e procurar responder de forma sintética às questões que foram levantadas. Relativamente à sugestão da moção apresentada pelo senhor membro José Freire sobre a introdução de portagens, dizer que a própria Comunidade Intermunicipal, na sua última reunião, que foi feita aqui em Vimioso, reunião do conselho intermunicipal, também fez uma tomada de posição que enviou para o senhor Primeiro-ministro, para o secretário de estado dos transportes e comunicações sobre a autoestrada. Hoje, muitas das posições da Câmara Municipal e só recordar que muita da correspondência que a Assembleia Municipal respondeu sobre a saúde, sobre outros temas têm sido analisados em sede de reunião de Câmara e nós próprios temos subscrito todas essas tomadas de posição. O que eu tenho sublinhado também nas reuniões de câmara é que nós hoje fazemos parte de uma comunidade intermunicipal e, sem embargo de a câmara municipal poder tomar posições, eu quero acreditar que tem de ser dada força às comunidades intermunicipais, porque a comunidade intermunicipal é a voz de nove municípios e, portanto, nós temos que dar força à comunidade intermunicipal porque ouvindo-nos a todos, sendo nove terá uma outra força. Repito, sem embargo das posições que possa tomar a Câmara Municipal ou a Assembleia Municipal. Eu, ainda hoje mesmo, na rádio ouvi que ontem na Assembleia Municipal de Bragança todas as forças que estão representadas na Assembleia Municipal se uniram e apresentaram uma posição em conjunto, porque é um problema, que acho que todos concordam, lamentar, repudiar, e sermos contra a introdução de portagens. Vou ler a

tomada de posição sobre a introdução de portagens na A4 assinada por todos os Presidentes do Conselho Intermunicipal:

“Considerando as palavras proferidas por Sua Excelência o Primeiro-ministro na sessão de abertura da 3ª edição da Expo Trás-os-Montes, relativamente à introdução de portagens na A4;

Considerando que Bragança foi o último distrito do país a ser beneficiado com autoestrada e que a mesma foi concluída no troço entre Vila Real e Bragança somente no ano de 2013;

Considerando que por várias vezes foi referido pelo governo de que a Autoestrada Transmontana não seria portajada, com exceção das variantes a Vila Real e Bragança;

Considerando que o troço da A4 entre Bragança e Vila Real foi construído a partir da duplicação do IP4, não deixando uma alternativa rodoviária viável a nível de conforto e segurança;

Considerando que ao longo das últimas quatro décadas as políticas dos sucessivos governos têm acentuado as assimetrias regionais tornando as regiões do interior mais pobres, com menos oportunidades e conseqüentemente mais despovoadas;

Considerando que a introdução de portagens na A4 penaliza fortemente a atividade económica do Nordeste Transmontano retirando-lhe competitividade, condicionando a fixação de empresas, a criação de riqueza e a criação de oportunidades de emprego capazes de fixar a população local e combater o despovoamento;

Considerando que é de uma grande injustiça introduzir portagens na única via que permite com eficácia a mobilidade das pessoas e bens entre o Nordeste Transmontano e o Porto;

Considerando que a introdução de portagens na A4 é uma medida que vai acentuar o isolamento de milhares de cidadãos, por ausência de alternativa capaz, pois na região não existe ligação ferroviária, nem ligação aérea;

Considerando que a Estrada Nacional nº15 não constitui uma alternativa rodoviária viável, pois em muitos troços é já uma estrada municipal sem condições de circulação em segurança para tráfego intenso;

Palas razões atrás expostas, a Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes considera que a introdução de portagens na A4 significa um retrocesso de 40 anos no desenvolvimento da região, discordando assim da medida anunciada;

Assim, os municípios integrantes da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes, reunidos em 11 de Junho de 2014, deliberaram, por unanimidade, manifestar a sua posição contrária à introdução de portagens na Autoestrada Transmontana - A4 e requerer a Sua Excelência o Primeiro-Ministro para que não sejam alteradas as atuais condições de circulação, a nível de pagamento de portagens, por serem aquelas que foram assumidas com os transmontanos;

Bragança 11 de Junho de 2014;

Quanto à intervenção do senhor membro Serafim João, congratularmo-nos obviamente com o reconhecimento das atividades culturais sócio-educativas que têm vindo a ser feitas no concelho. Mas não é só no mês de Junho o mês de Junho é o culminar de muitos meses que antecedem esse mês, porque mais importante que o encerramento, por exemplo dos cursos sócio-educativos foi aquilo que se passou ao longo de três meses em todas as localidades em todas as freguesias e se quiserem união de freguesias do nosso concelho e reconhecido por aqueles quatrocentos ou mais alunos que estiveram inscritos. Aliás a esse propósito tenho aqui um mail enviado por um casal de Avelanoso o senhor Jeremias e Isalina Pires, que vem exatamente manifestar esse reconhecimento pedindo até um voto de louvor para o senhor professor Norberto Alves professor de educação física. Vou ler só o primeiro parágrafo: “Vimos,

por este meio, agradecer ao Senhor Presidente, ao Senhor Vereador e ao Senhor Presidente da Junta, responsáveis pela dinamização da atividade física e desportiva na aldeia de Avelanoso, a iniciativa de que a população beneficiou neste último trimestre. Muito apreciada por todos que nela participaram, contribuiu para uma maior socialização e bem-estar físico e psicológico dos participantes”. Penso que isto é significativo e penso que este sentimento resume a verdadeira qualidade de vida das pessoas, o seu dia a dia o seu bem-estar físico, psicológico a tal socialização que eles falam. Toda esta dinamização pretendeu exatamente tudo isso. Já vinha de anos anteriores, este ano foi ainda mais reforçado e respondendo claramente ao senhor membro dizer-lhe o seguinte: quem pagou na totalidade os cursos sócio-culturais educativos cinquenta por cento câmara municipal e cinquenta por cento as juntas de freguesia. Como é que a câmara paga? Transferindo o dinheiro para o Centro Sócio-Cultural que tem um papel relevante, e aqui sublinhar o papel da professora Elisabete Fidalgo que depois em articulação com a câmara, no anterior mandato era eu que estava com essa tarefa, neste momento está a desempenhar essa articulação com a cultura e com as atividades culturais o senhor Vereador Dr. Licínio Martins. É um trabalho que tem vindo a ser feito, nós queremos melhorar ano após ano, e foi com grande satisfação que no presente ano todas as freguesias, e quando falo nas freguesias falo nas catorze, todas elas participaram. E a festa de encerramento que aconteceu no dia de Portugal foi exatamente isso, o culminar de todo um entusiasmo que se gerou ao longo destes três quatro meses de atividades pelas localidades. Mas referir que a parte financeira e parte logística é tudo assegurado pela câmara municipal e pelas juntas de freguesia e que numa perfeita colaboração conseguiram proporcionar às suas populações estas atividades. Já agora que estamos numa de parabéns também congratular-me e dar os parabéns à escola e à sua direção por mais um ano ter feito uma festa de encerramento do ano letivo que é importante. São importantes os sucessos pedagógicos e a nível cognitivo, mas são também importantes estas atividades que também enriquecem os nossos alunos. A câmara apoiou de forma logística como bem disse e financeiramente atribuindo para os participantes vales de compras no concelho de Vimioso. Em anos anteriores dava-se um prémio ao primeiro, segundo e terceiro, desta vez deu-se prémios de participação a todos, e acho que foi uma boa ideia sendo

uma festa de todos os alunos, acho que devem ser premiados pela sua participação, porque ali não se trata concretamente de uma competição. Relativamente ao senhor membro Manuel João e ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo eu respeito obviamente a posição do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carção, mas Argozelo em termos de futebol, se não houver futebol em Argozelo aquilo já não parece vila, e nós também temos que apoiar e fundamentalmente apoiar quem tem resultados desportivos. Nós apoiamos o Águia o apoio que nós damos ao Águia seniores e que damos ao Argozelo seniores, porque Argozelo só tem seniores, é exatamente igual. Agora, obviamente que damos muito mais apoio ao Águia direcionado para as camadas jovens. Porque eles têm, em quase todos os escalões de camadas jovens, jogadores, só não teriam nos juniores, têm em todos os outros, nos infantis, nos benjamins, nos iniciados e foram campeões distritais nos iniciados e é bom que se fale quer em Bragança quer a nível do distrito da qualidade da equipa do futebol de Vimioso. Isso hoje é possível, como bem dizia o senhor Presidente da Assembleia, porque hoje, felizmente, temos condições físicas para que os nossos jovens possam ter este sucesso desportivo. Temos um moderno campo de futebol com todas as instalações, com qualidade e porque é também reconhecido por aqueles que nos visitam, um campo de futebol de alta qualidade, e portanto também felicitar estes dois clubes. Também em sede de reunião de câmara tivemos a oportunidade de propor, e de todos nos associarmos num voto de louvor ao Argozelo pela conquista da Taça da Associação de Futebol de Bragança e dizer-lhes que hoje mesmo todo o executivo estará presente num jantar de confraternização com o clube de Argozelo, em Argozelo. Dizer-lhes que vamos apoiar também o clube do Argozelo porque, tendo sido ele vencedor da Taça da Associação de Futebol de Bragança, vai poder participar nas primeiras eliminatórias da Taça de Portugal, penso que isto vai ser a primeira vez que acontece. Em reunião com a direção do Argozelo manifestamos o apoio e, como é quase um acontecimento único, oxalá que eles vão passando e podemos ter a felicidade, no sorteio, calhar a que o jogo seja feito no nosso concelho. Se for feito no nosso concelho obviamente que ele vai ter que ser feito no estádio municipal de Vimioso, porque o de Argozelo não pode receber esse tipo de competição. A câmara municipal vai também associar-se, terá que fazer aqui mais um pouquinho de esforço financeiro, mas será uma

situação única também no concelho de um clube participar nas eliminatórias da Taça de Portugal. Como sabem antes de entrarem os clubes da primeira divisão há três eliminatórias antecedentes e Argozelo foi convidado porque ganhou a taça. Obviamente, também concordo com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carção no sentido de que a melhor aposta é sem dúvida nas camadas jovens, por todos os efeitos, pelo sucesso desportivo, pelo facto de aqui podermos descobrir potenciais “craques”. Não se esqueçam que há dois jogadores que estavam nas camadas do Vimioso, estão no GDB em Bragança no campeonato nacional, eles saíram daqui do Vimioso, o Bragança veio buscá-los a Vimioso um guarda-redes e um avançado, e que os pais fazem um esforço de ter que os levar lá para treinar. É também uma aposta nesse potencial dos nossos jovens, mas não só nos iniciados, mesmo nos benjamins, em todas as camadas jovens o Vimioso teve um resultado muito bom. Também agora dizer-lhes como disse bem, disseram nas intervenções que o Argozelo ficou em segundo lugar no campeonato distrital e portanto ganhou a taça ao que ficou em segundo e o Vimioso ficou em terceiro no campeonato distrital. Portanto, nós temos o segundo e o terceiro lugar a nível do futebol. O que significa que, hoje em termos desportivos, e ainda bem todos nos regozijamos, temos dois clubes que estão nos três primeiros lugares, o que penso que é excelente para o nosso concelho. Relativamente à questão que levantou o senhor membro Manuel João, acerca do prazo de pagamentos saiu na comunicação social, nós também só verificamos, só fui verificar a documentação depois de ver a notícia. Estão aqui os dados da Direção das Autarquias Locais que se baseia nos dados do SIAL também um organismo do estado. Essa lista das câmaras municipais em que se apresenta o prazo médio de pagamentos registados por município respeita a trinta e um de Dezembro de dois mil e treze, e portanto temos aqui com zero dias a câmara municipal do Corvo nos Açores, depois temos com um dia Santa Cruz das Flores, Castanheira de Pêra, Pampilhosa da Serra, e Albergaria-a-Velha. Logo a seguir vem Alcoutim, Castelo Branco, Ovar, Vimioso todos com dois dias. Reconheço que isto também decorre da lei dos compromissos que nos aperta mais nesse sentido, todos ficamos contentes com o facto de o município ser um bom pagador, e por isso mesmo é que quando lançamos concursos os preços descem significativamente porque os empreiteiros também têm conhecimento destas listas, destes ran-

kings se assim lhe quiserem chamar. Quando vêem que há uma obra de um município que paga bem, obviamente que eles como têm também desejo de receber imediatamente muitas vezes para ganharem essa obra descem até significativamente o preço. Só dizer-lhes como lhes disse na última Assembleia não sei se faremos a obra, só se tivermos financiamento, mas esta ligação de Vimioso às Três Marras foi lançada por um milhão duzentos e tal mil euros, e a melhor proposta a vencedora, já com IVA, fica-nos em oitocentos e cinquenta mil euros, o que significa que desce aqui praticamente quatrocentos mil euros. Isto é significativo quando as empresas concorrem com estes preços, porque depois vão ter de fazer a obra em função do caderno de encargos, até porque ela é fiscalizada e é auditada por empresas que a CCDR ou organismos do estado contratam para fazer essas auditorias às obras financiadas, como tivemos uma na semana passada. Isto é bom para o município que consegue fazer com menos dinheiro a obra e também é bom para as empresas, porque se a fatura entrar hoje amanhã estão a receber. Estes dados respeitam ao ano de dois mil e treze, esperamos que nos anos seguintes assim continue e, portanto, é o reflexo da gestão também que já vinha sendo feita antes nos nossos anteriores mandatos. Relativamente ao senhor José Freire sublinhado depois pelo senhor António Santos, eu não conhecia esta situação da segurança social, confesso, não conhecia e portanto quando terminar esta sessão vou ligar imediatamente ao Dr. Martinho do Nascimento Diretor da Segurança Social, e também não sei porque na loja do cidadão não nos informaram. Devia ter sido informado quer pela responsável da loja do cidadão, que é a notária, quer até também pelo funcionário da câmara municipal que está lá a exercer funções no balcão único. Desconhecia por completo, agradeço essa ressalva, mas também lhe peço quando houver uma situação dessas acho que toda a gente tem o meu telemóvel que me ligue imediatamente para eu tomar uma posição junto dos organismos. Vou tomar essa posição logo que terminemos esta sessão. Quanto à questão de ligações paralelas na zona industrial, eu desconheço, o que tem acontecido, e há aqui provas disso, é que muitas vezes as pessoas só podem requisitar a água quando tiverem a licença, e nós muitas vezes fazemos a ligação antes, para adiantar. Desconheço que haja lá ligações paralelas, o que tem acontecido é, ainda não tem a licença de construção, mas como o senhor membro Jorge Fernandes sabe, nós até dizemos comece a obra até lhe

ligamos a água se for preciso que é para não perder tempo e para entusiasmar as pessoas. Pode ter acontecido uma situação dessas. Com todos que lá estão, os que construíram, nós ligamos-lhe a água e pomos lá contador e, obviamente, depois vão pagar não o que consumiram depois da data da legalidade do contador mas tudo o que estava antes. Que têm acontecido situações dessas no sentido de agilizar o andamento do processo, fizemo-lo e vamos continuar a fazer, no sentido de facilitar a vida aos investidores, porque cada investidor que quer instalar-se na zona industrial para nós é sagrado e temos que lhe criar as condições todas para que eles invistam e vão para a frente com o seu investimento porque isso significará criação de postos de trabalho e mais riqueza para o concelho. Quanto à festa da alegria, ela é de facto a festa da alegria sempre assim lhe chamamos. É evidente que vulgarmente as pessoas lhe vão chamando encontro de idosos, e a este propósito lembrar-lhe que lá em cima no Bairro de S. Vicente da habitação social, quando veio cá na altura o senhor secretário de estado ainda do governo anterior, nós tínhamos lá a plaquinha que dizia bairro social, depois ele disse-nos assim: “ Por favor, tirem esta placa não ponham Bairro Social, ponham Bairro de S. Vicente”, e foi alterada a placa e ficou Bairro de S. Vicente. Não vale a pena estarmos a pôr discriminações nas coisas, aquilo é um bairro de habitação, social são todos, porque sociedade somos todos, eu também concordo. Obviamente é muito mais perceptível para as pessoas quando ouvem encontro de idosos. Também lhe podemos chamar o encontro da quarta idade, porque com a esperança de vida média a aumentar, podemos chamar o encontro da quarta idade. É de facto o encontro das pessoas que deram muito a este concelho, e acho que eles merecem este dia de convívio, de confraternização porque eu quando vou pelas aldeias e mesmo aqui em Vimioso começam logo a perguntar então quando é que é a nossa festa, porque eu se calhar tinha de ir para aqui ou para ali passar uns dias com os meus filhos mas não queria faltar à festa. Isto é ótimo porque as pessoas identificam-se com o seu concelho, identificam-se com os seus parceiros de idade com as pessoas que se encontram. Está tudo preparado para que seja um dia de alegria, de alegria para aqueles que já fizeram muito pelo nosso concelho e que ainda podem fazer. A respeito disto sublinhei a entrevista que o Papa Francisco deu à SIC, a dizer que uma sociedade que descarta as suas crianças e que descarta os seus “ ancianos”, como ele dizia,

os anciãos e a palavra é mesmo essa ancião que são o poço de sabedoria, é uma sociedade que pode estar perdida. Acho que nós, no concelho, temos feito isso, proteger as crianças a nível do desporto da escola e tudo o mais, e também dar qualidade de vida a estes mais anciãos com estas atividades físicas e desportivas, havia gente de oitenta e tal anos a participar nas atividades físicas e a participar nestes cursos sócio-educativos o que é extremamente louvável, de sublinhar, o que significa que eles próprios se sentem ativos, participantes da comunidade do concelho e da comunidade da sua freguesia. Quanto à feira de Santulhão que tem sido um sucesso, obviamente também sou professor e dizia aos alunos: quando copiarem, se copiarem bem só estão a fazer bem. Quando nós copiamos os bons exemplos isso é ótimo, portanto copiar os bons exemplos é estar a replicar o que é bom, agora copiar os maus exemplos é que é péssimo. A feira de Santulhão já está consolidada, que a feira de Carção ou outras que possam vir a aparecer se possam afirmar, porque é uma forma também de revitalizar a economia do nosso concelho, porque as feiras sempre foram um local de encontro de pessoas e também há-de ser uma feira da alegria como será a festa da alegria. Quanto ao parque de campismo, como dizia o senhor Presidente da Assembleia, ele tem sido procurado por muita gente, e a escola Abade Baçal contactou-me no sentido de perceber como é que podiam utilizar o parque de campismo. Oferecemos-lhe condições especiais porque eram mais de cinquenta alunos. E mais, como sabem a empresa Coordenadas Aventura tem, no parque de campismo, a sua sede num protocolo que fizemos, cedendo-lhe ainda um terreno junto das piscinas para o desenvolvimento de desportos radicais. Desta colaboração ganha a empresa porque é de um professor de Educação Física do concelho, de Vale de Frades que é o Sérgio Torrão e ganha o concelho porque tem uma projeção, exatamente, destas atividades. Quando o professor me ligou a perguntar se podiam vir para cá, não foi por acaso que escolheram o parque de campismo de Vimioso, porque ele disse assim: é um dos parques de campismo que tem tido mais projeção em termos de qualidade que eu tenho ouvido e portanto queríamos ir para Vimioso até para conhecer. Eu sei que eles organizaram um conjunto de atividades ao longo do rio, obviamente que nós queremos associar estas atividades todas àquilo que queremos dinamizar no parque ambiental cujas obras estão a decorrer. Outra questão que aqui foi levantada quer pelo senhor Presidente da

Junta de Freguesia de Carção quer pelo senhor Presidente da Assembleia que é a questão investir na comunicação social, nos jornais, e nas rádios. Também lhes quero dizer que a comunidade intermunicipal já o tinha feito na anterior comunidade intermunicipal, vai assinar um contrato, que só será válido se houver fundos comunitários, com a Porto Canal e com a Local Visão no sentido de promover os municípios da nossa comunidade. Nós temos feito algum trabalho nos jornais locais, como sempre dissemos este é o tempo da promoção do concelho. Vai ser agora lançada através da Associação Nacional de Municípios da Terra Fria, vai aparecer nas televisões acho que é na SIC e na RTP Informação e nas revistas Visão e na revista a fugas do público e tudo mais, a promoção das chamadas escapadinhas da rota da terra fria que tem a ver com a promoção turística de toda a rota da terra fria que engloba Bragança, Vinhais, Vimioso, Miranda e agora também Mogadouro. É uma candidatura que foi feita à Operação Norte (à ON). As escapadinhas da rota da terra fria vão no sentido de as pessoas, por exemplo, virem num fim-de-semana, dois ou três dias em que depois é dado uma lembrança aos visitantes. Estão a ser contactados todos os privados da indústria hoteleira e restauração no sentido de aderirem. Quer na CIM, quer na Associação de Municípios da Terra Fria há esta grande consciência de que a promoção do território para o exterior e também no interior, é fundamental, e é isso que está a ser feito. Uma dessas promoções que pusemos nos jornais, vamos pôr nas rádios, é exatamente o encontro ou seminário sobre judaísmo que ocorre em Zamora (Espanha) e que ocorre em Portugal em Vimioso no dia um, no dia dois em Carção com uma visita à aldeia. O filão do judaísmo tem um grande potencial turístico e económico porque sabemos que eles são economicamente muito fortes.” -----

----- Usou da palavra o senhor membro Jorge Fernandes. Disse:” Venho aqui para de certa forma, resumir alguma coisa que aqui já foi dita. Ao longo de todos os anos que fiz parte da vereação, também sempre apoiei, em primeira linha, o desporto. Portanto, também não quero deixar passar esta oportunidade de dar os parabéns ao Argozelo por ter conseguido a vitória na Taça. Dar também os parabéns tal como fizeram os meus colegas da Assembleia Municipal ao Vimioso pelo excelente trabalho que está a ser feito a nível das camadas jovens, tal como falou o senhor Presidente de Câmara. No meu caso e enquanto responsável de uma empresa que se instalou no concelho sempre que

fomos chamados à responsabilidade social de todos os agentes económicos deste concelho, também tem uma responsabilidade social, também apoiamos sempre que fomos solicitados, assim o fizemos este ano nomeadamente o Águia. Quanto à moção que o José Freire sugeriu concordo plenamente que tenha sido subscrita por todos. Quem defende e quem faz afirmações que as portagens devem ser introduzidas é sinal de que não conhece as dificuldades do que é viver e desenvolver atividades económicas no nosso distrito de Bragança, nomeadamente no nosso concelho de Vimioso. Defendo plenamente essa moção, repudio por completo a introdução de portagens, se bem que agora temos também o IC5, e eu pessoalmente, enquanto agente económico deste concelho, faço bastantes deslocações e sigo a faixa do IC5 Mogadouro, Porto e para onde preciso de me deslocar, mas quem profere essas afirmações é sinal de que não conhece a realidade do nosso distrito. O senhor Presidente da Câmara, tem tomado também iniciativas nas reuniões que tem tido com os seus colegas de outras câmaras municipais, devemos lutar de forma ativa para repudiar esse tipo de iniciativas governamentais. Quanto ao desenvolvimento de iniciativas a nível do concelho seja a freguesia de Carção, seja a freguesia de Caçarelhos/Angueira ou outras acho muito bem que se façam essas iniciativas mas que se tenha um objetivo em mente, o objetivo na minha opinião deve ser o desenvolvimento económico. Por muitas iniciativas que se façam, por muitas atividades que a câmara municipal desenvolva, por muita notícia que saia no jornal se não houver mais valias para os comerciantes, para as empresas, que estão no concelho a produzir, bem eu gostaria que as pessoas fizessem fila no meu ponto de venda a comprar frascos de mel todos os dias, mas isso não acontece. Essas iniciativas devem ser feitas mas procurar ano após ano desenvolvê-las cada vez melhor tendo sempre um objetivo, que é chamar gente ao nosso concelho. Isso tem sido feito eu reconheço, estamos todos aqui a falar, hoje em sintonia podemos ser diferentes das nossas simpatias partidárias, mas penso que todos os que aqui estamos presentes temos um objetivo, que a vida no nosso concelho seja melhor e quem desenvolve cá os seus trabalhos esteja cada vez melhor no dia a dia, penso eu será essa a filosofia da maior parte de nós. Há bons exemplos no distrito, o caso do encontro micológico em Mogadouro foi desenvolvido, foi iniciado em noventa e nove, neste momento há várias empresas ligadas a esse setor em Mogadouro e noutros

concelhos, as coisas começam e essa poderá ser uma grande iniciativa, pelas nossas raízes também. Dou os parabéns e a câmara também já o fez há uns anos atrás quando desenvolveu esse congresso. Mas pensem que essas iniciativas têm e devem, no futuro, trazer-nos mais valias para todos aqueles que nos fixamos no concelho e para todas as empresas que trabalham no concelho. Porque gente já não temos, é verdade, temos idosos dia após dia a falecer, e essa é que é a realidade do nosso concelho, as nossas aldeias completamente despovoadas, dificilmente a população será fixada, estou a falar um bocado por alto, dou o exemplo da zona industrial, isto são algumas reflexões que eu hoje quero partilhar convosco. A câmara desenvolveu esta iniciativa ao longo dos vários mandatos daqui do nosso ex-Presidente de Câmara José Rodrigues e tomaram a atitude e a iniciativa, e bem, de venda a um custo simbólico dos terrenos, que nós também apoiamos (o Partido Socialista) na altura nas vereações. Mas quem é que se instalou na zona industrial? Basicamente as empresas que estão instaladas na zona industrial são empresas de gente do concelho, eu não vejo ali praticamente nenhuma empresa que tenha vindo de fora, de outra zona do país a instalar-se na zona industrial, à exceção da carne mirandesa. Basicamente, quem está ali a trabalhar é gente com fortes raízes com forte ligação ao concelho, dificilmente outras empresas de fora virão para o nosso concelho. Na minha opinião, isto poderá ser tudo muito discutido, mas é a realidade que temos ali na zona industrial neste momento. Falamos destas questões ao longo das intervenções que já houve mas não nos podemos esquecer da dinamização económica do concelho, e neste momento a dinamização económica do concelho já não passa só pela entrega de terrenos a um cêntimo a quem se quiser lá instalar, já passa por mais que isso, já passa por valorizarmos aquilo que nós estamos cá a produzir, e por trazermos mais valias para todos aqueles que produzem riqueza no nosso concelho. Todos os esforços que sejam feitos pela autarquia, penso que é esse o pensamento principal da autarquia, é a dinamização no nosso concelho, no entanto entendo que com todas estas iniciativas culturais, sociais e desportivas, nunca nos podemos esquecer desta vertente de dinamização económica. É com a dinamização económica que as pessoas montam negócios no nosso concelho, mantêm os seus negócios, que muitos deles é muito difícil mantê-los porque há muitos encargos para pagar ao fim do mês, segurança social, IRC, funcionários e por

aí fora. Essa é uma vertente muito importante, e entre todos também tem de haver uma estratégia em conjunto com as associações, com os empresários todos sentados na mesma mesa delinear algumas estratégias que sejam positivas para nós. Há aqui um ponto que ainda ninguém falou, que não pode ser esquecido, que é a agricultura. As atividades que estão instaladas na zona industrial são atividades essencialmente agrícolas, é o caso recentemente dos cogumelos, da carne, no nosso caso do mel e da cortiça, são agrícolas e florestais. Nesse ponto também todos nós temos de ter uma especial atenção. A minha achega neste momento nesta intervenção é dizer-vos que vem aí o novo quadro comunitário de apoio semelhante ao anterior, ao PRODER, que está em vias de a regulamentação e é uma boa oportunidade ou é uma ajuda para uma oportunidade de negócio para quem se quiser lançar nas atividades que basicamente já existem no concelho. Na minha opinião o que temos de fazer é potenciar aquilo que já fazemos no nosso concelho, potenciar, desenvolver, ampliar e tornar as atividades num contexto mais empresarial e não aquele contexto familiar que até aqui são feitas. E só assim é que conseguimos criar riqueza para o concelho, criar emprego e tentarmos todos nós melhorar as nossas vidas. Todos estes aspetos, são reflexões que acho que devemos ter em conta, e eu sei bem que o senhor Presidente de Câmara, os seus vereadores e todos nós que aqui estamos, têm estes aspetos no pensamento.” -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia. Disse:” Agradeço as palavras do senhor membro Jorge Fernandes, antigo colega também de vereação. Na zona industrial iniciamos a venda de lotes a um cêntimo numa altura de crise nacional e internacional. Tivemos muitas empresas do exterior inscritas e ainda sempre alguma esperança de algumas, de perfumes, de tanoaria. Fomos dos únicos concelhos que, se calhar, criamos postos de trabalho, a maioria dos concelhos a nível nacional ficou sem postos de trabalho, perdeu muitos postos de trabalho e se vocês fizerem uma análise desde essa data, foi uma data de crise, estivemos cá todos e fomos todos que fizemos isto, conseguimos isto, não perdemos postos de trabalho, temos perdido pessoas idosas como é normal mas postos de trabalho, se fizerem uma análise, no concelho de Vimioso foram criados postos de trabalho, e se calhar com uma margem bastante boa.” -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Só para tam-

bém responder a algumas referências que fez o senhor membro Jorge Fernandes. Sem dúvida que as nossas grandes prioridades, e dissemo-lo sempre, são: o apoio social, que o temos vindo a fazer, e o desenvolvimento económico. Estivemos mais uma vez na Expo Trás-os-Montes foi a câmara que participou os stands todos das empresas de Vimioso que quiseram lá estar. Contactamo-las a todas, fomos nós, câmara municipal, que pagamos os stands na Expo Trás-os-Montes para a Mirandesa, para a Bioápis, para o Sabor (lagar de Santulhão). Contactamo-los a todos os que quiseram estar, nós assumimos o pagamento dos stands. Relativamente à questão que a população é idosa não sei se isso é verdade, se forem ao jornal de notícias de ontem ou de anteontem, no Porto, na zona do grande Porto, só Valongo é que aumentou a população, todos os outros concelhos perderam população. Este é um problema nacional não é de Vimioso. Em Lisboa só a zona de Mafra é que aumentou, os outros perderam todos, porque não há natalidade, infelizmente, e há muita imigração no país, há muita gente envelhecida, por um lado bom, porque a esperança de vida aumentou, daí falar na quarta idade. Mas, no distrito do Porto, na área do grande Porto, só Valongo é que aumentou a população, todos os outros perderam. Obviamente que o nosso objetivo é fixar o maior número de população jovem possível, mas também dar as melhores condições possíveis àqueles que, não sendo jovens, aqui ainda estão, por exemplo aquelas pessoas que são emigrantes ou que não sendo emigrantes, são migrantes e se reformaram e veem para aqui. Quanto melhores condições nós lhes dermos aqui com mais vontade eles veem para cá, e se não passam cá o ano todo, a grande parte passam-no cá. E este senhor que eu falei que é de Avelanoso é gente que não vivia todos os dias em Avelanoso, e que hoje vem em determinadas épocas, e se nós fizermos este tipo de iniciativas se calhar atrai também as pessoas a virem para cá. Isto gera economia, mais gente no concelho, é mais supermercados, é mais combustível é tudo isto, tudo isto é economia e sem dúvida é este o motor. Relativamente à zona industrial tem toda a razão é a agro-indústria que tem feito investimentos na zona industrial, tirando uma oficina ou a tipografia tudo o resto é agro-indústria, mas a mirandesa se lá está foi a câmara que deu os apoios todos, se não, não estava. A câmara apoiou a cooperativa mirandesa em cerca de oitocentos mil euros como sabe, portanto é um grande apoio para fixar a empresa aqui. Não podemos beneficiar dessa

forma um privado porque a lei não o permite. Por isso é que eu tenho sempre dito, que têm que os empresários, as associações comerciais e empresariais terem iniciativas. Houve já aqui duas vezes no nosso concelho duas reuniões para o plano estratégico da comunidade intermunicipal, a última no dia onze que estive aqui também mais alguma gente, e eu via por exemplo o Presidente do NERBA e o Presidente do Instituto Politécnico dizer que, temos de trazer setor secundário. Qual? Não respondem! Mas então não têm que ser também as associações empresariais a dizer qual é o setor secundário? Porque o papel dos políticos é criar as condições de atratividade, mas depois não nos peçam agora para inventar fábricas, não é fácil, quem me dera a mim. O meu papel neste momento é: há um jovem que quer fazer uma queijaria no concelho, não o tenho largado, há mais um jovem que quer fazer uma cunicultura, ainda na quarta-feira passei o dia todo com ele, fui-lhe mostrar uma cunicultura de sucesso que há aqui, estou-lhe a dizer as áreas de investimento que podem existir e é nisso que temos estado. E já fomos três vezes consecutivas às Estradas de Portugal a lutar pelo acesso à autoestrada, é esse o papel da autarquia. Agora, terreno a um cêntimo até ligamos a água sem legalmente a podermos ligar, até fazemos tudo e mais alguma coisa, ou seja, nós estamos a dar as condições todas para quem aqui se quiser fixar. Mais, eu próprio e o senhor Presidente da Assembleia, quando exercia as funções de Presidente da câmara, na CORANE, conseguimos que vários projetos para o concelho de Vimioso fossem aprovados, projetos exatamente de investimento. Pena é que alguns deles não tenham sido concretizados porque as pessoas não têm o auto-financiamento, e hoje os bancos para emprestarem um cêntimo querem garantia de cem, sabemos que é assim. Temos feito esse papel, a minha preocupação neste momento fulcral é exatamente a do desenvolvimento económico. Continuo a lutar todos os dias por causa da mini-hídrica porque cria riqueza no concelho, e andamos nisto como sabe há doze anos, mas não desistimos vamos novamente tentar que a mini-hídrica possa ir para a frente. Por exemplo, estamos a fazer, juntamente com a EDP, o projeto a pensar no novo quadro comunitário de apoio, de eletrificação das explorações agrícolas. Estamos a fazer esse projeto, porque eu sei que fica muito caro às pessoas colocação de PTs, colocação de ramais. Vamos ver se nós conseguimos ajudar. E se não conseguirmos nós, se tiver de ser através do Centro de Gestão Agrícola faze-

mos uma parceria com o Centro de Gestão Agrícola, o importante é como é que nós chegamos a beneficiar as pessoas. Por exemplo nestes cursos sócio-educativos eu não podia estar a contratar os professores que dão a atividade física e desportiva e as que dão os bordados, então transfiro o dinheiro para o Centro Sócio-Cultural e ele paga-lhes. Temos aqui uma forma de o fazer e é tudo legal transparente, apresentando contas, apresentando resultados. Nós estamos disponíveis, como já o disse, para fazer protocolos com a Associação Comercial para fazer protocolos com o Centro de Gestão Agrícola, no sentido de criarmos aqui, se quisermos, uma rede de interligação. Estamos disponíveis, nós estamos a apoiar a OPP de Palaçoulo aumentamos a participação, está lá um estagiário a ser pago por nós a trabalhar para a OPP. Todo o apoio que nós poderemos dar vamos dar, e queremos contar com a colaboração de todos. Porque como bem dizem, o concelho cada vez tem menos gente, é verdade, mas não é só o nosso, eu dizia ao senhor Primeiro-Ministro num jantar que tivemos na sexta-feira na abertura da Expo Trás-os-Montes, sabe porque é que o concelho de Vimioso e o de Freixo são os que têm menos gente aqui no distrito, porque nunca tiveram ensino secundário. E dei-lhe o meu caso o meu exemplo, os meus pais eram sete pessoas na família e foram para o Porto porque aqui não havia ensino secundário! Perguntei-lhe ao senhor Primeiro-Ministro: então os alunos do ensino secundário em Vimioso, quando a escolaridade é obrigatória, têm que pagar a residências, têm que pagar os transportes, não têm direito como os outros. Se não têm ensino secundário assumam-lhes os custos. Se nós tivéssemos décimo segundo ano não tínhamos a perda de população que tivemos, não há dúvida. Eram mais professores se calhar aqui radicados, eram mais famílias era mais atividade económica, porque se houvesse secundário mais professores teria que haver. Por exemplo, nós não temos derrama devemos ser dos únicos concelhos que não temos derrama, nenhuma empresa paga derrama no concelho. Sabemos que eles não têm uma grande atividade. O IMI está no mais baixo que é possível, ou seja com prejuízo para a câmara municipal no sentido de que não tem receitas. Sempre que há um investimento na zona industrial ou potenciador de postos de trabalho, porque o regulamento municipal assim o prevê, ainda na última reunião de câmara isentamos de pagamentos mil e tal euros de licenças uma oficina porque vai criar postos de trabalho, são mil e tal euros que a câmara dei-

xou de arrecadar. Agora, também não podemos pedir tudo à câmara que dê as isenções todas e que faça isto e aquilo e aqueloutro, não há dinheiro, e não sei o que vai ser se for aprovado este fundo de apoio municipal. Se o fundo de apoio municipal for aprovado conforme foi apresentado pelo governo, eu não sei o que vai ser do concelho de Vimioso, vai perder doze mil euros por mês, vão-nos tirar cento e cinquenta e cinco mil euros ano, quase oitocentos mil euros em cinco anos, é quase impraticável para um concelho como o de Vimioso, em que não temos receitas e que ainda por cima vamos ter de contribuir para aqueles que se portaram mal, com todo o respeito pelos outros colegas, das outras câmaras. Quer dizer, então nós pagamos a dois dias temos a dívida perfeitamente controlada à banca tudo pago e ela é já quase insignificante e ainda por cima vamos ter de colaborar para um fundo de apoio municipal onde vão recorrer aqueles que têm problemas! Provavelmente vai ter de ser, se não for tanto há-de ser algum. Como é que financeiramente uma câmara municipal pode sobreviver com estes constrangimentos todos, é muito difícil. Vamos querer continuar a pagar em prazos muito razoáveis, não sei se é possível manter os dois dias, mas tudo que seja a noventa dias é perfeitamente normal. Vamos continuar a querer apoiar, quer seja na agricultura como lhe disse apoiando as organizações dos agricultores, os agricultores foram na semana passada, pago pela câmara municipal, à feira de Santarém. Foram porque foi pedido pelo Centro de Gestão Agrícola, o transporte foi a custas da câmara municipal. Estamos a preparar para o novo quadro comunitário que, apesar de trazer muito dinheiro, é fundamentalmente para a iniciativa privada como sabe, não é para as instituições públicas. Por isso é que nós na CIM temos tido este cuidado de chamar a chamada sociedade civil e os agentes económicos a dizerem-nos qual é a sua visão para isto. Mas, se eu perguntar a alguma associação comercial, não é só a de cá também às outras, qual é a vossa visão? Também não a dizem, mas têm que a dizer, se eu perguntar ao IPB qual é a vossa visão? Sabem qual é a visão? É ter o maior número de alunos para não ter que despedir professores. Mas, tem que haver uma visão para o território! Passa tudo para os presidentes de câmara! Tem de ser um trabalho de todos. Nós temos é que criar condições para o desenvolvimento económico, temos que criar os incentivos para o desenvolvimento económico e estamos abertos a todos os contributos. Não podemos ser nós a fazer todo o outro caminho. Da nossa par-

te as prioridades são a acção social e o desenvolvimento económico.” -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação as propostas de voto de louvor apresentadas pelo senhor membro da Assembleia Manuel João Português, (camadas jovens do Águia Futebol Clube) e pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo, José Miranda (Grupo Desportivo Minas de Argozelo). O primeiro voto de louvor foi aprovado por unanimidade e o segundo por maioria com a abstenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carção, António Santos. -----

----- **Ponto Dois) PERÍODO DA ORDEM DO DIA.** -----

----- **Ponto Dois Ponto Um) Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara relativa à atividade municipal.** -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” Na informação escrita há uma série de referências de determinadas empreitadas: Argozelo, Parque Ibérico. O que eu queria era, se fosse possível, o Senhor Presidente ou alguém nos desse o ponto da situação, ou seja o estado da execução destas empreitadas. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Disse:” Relativamente à revisão do PDM nós vamos falar depois num outro ponto. Beneficiação, conservação, reparação de arruamentos diversos no concelho, primeira fase pavimentação de arruamentos em Angueira: terminou o concurso, nós só vamos provavelmente conseguir fazer contrato, por causa da lei dos compromissos, em Agosto, mas o empreiteiro mostrou interesse, vamos ver, isto é apenas uma suposição em poder iniciar imediatamente as obras. Os arruamentos em Angueira, foi um concurso público que ultrapassava os cento e cinquenta mil euros, salvo erro andaré na ordem, já com IVA, nos cento e trinta e quatro, cento e trinta e cinco mil euros. O empreiteiro virá cá para a semana e portanto vamos ver se ele, por conta e risco dele, quer iniciar, o que lhe dissemos foi, mal se faça o contrato no dia seguinte pode-se fazer o auto de todos os trabalhos que fez e recebe imediatamente. Abertura do concurso público para a empreitada ligação Vimioso/Fronteira: como viram na última Assembleia Municipal veio aqui o assunto, foi aberto o concurso foram abertas as propostas, também é concurso público, a empresa que ganhou o concurso como lhes disse faz oitocentos e cinquenta mil euros, mas este não será adjudicado enquanto não tivermos o contrato de financiamento na mão, porque os arruamentos de

Angueira não são financiados, são suportados na totalidade pela Câmara Municipal. No ponto dois execução da empreitada do Centro Interpretativo das Minas de Argoselo: está a decorrer, o empreiteiro agora teve lá uns problemas. A fiscalização que é feita pela Câmara Municipal também detetou lá umas falhas, têm que ser substituídos materiais, mas estou convencido que no final do verão a obra poderá estar concluída, não significa que não possam acontecer alguns percalços. Execução da empreitada do Parque Ibérico da Natureza Turismo e Aventura porta da Terra Fria em S. Joanico: no cruzamento para S. Joanico está a decorrer um bocadinho mais lenta do que nós queríamos, mas o empreiteiro, uma vez que se trata de construção em madeira, diz que está agora a receber as coberturas para colocar, e depois que será rápido, e a garantia que ele me dá é que para final de Setembro ou Outubro essa obra estará feita. Essa obra engloba também o complexo do burro mirandês. Execução da empreitada do Parque Ibérico Natureza Turismo e Aventura porta de Serapicos: esta é financiada oitenta e cinco por cento, é a recuperação de uma casa em Serapicos, está quase concluída, sendo que a segunda, centro de receção e interpretação, assinamos o contrato vai agora iniciar as obras, também é em Serapicos uma casa que está a ser recuperada que é financiada oitenta e cinco por cento, este financiamento conseguimos-lo ainda há relativamente pouco tempo. A execução da empreitada de beneficiação/construção de caminhos estabilização de emergência após incêndio: é pago a cem por cento, é na zona, infelizmente, do incêndio que ocorreu há dois anos entre Algoso e Campo de Víboras. Havia candidaturas ao PRODOR no sentido de poder beneficiar alguns dos acessos e estabilização de alguns taludes por causa dos corrimentos para o rio, e também na zona de Algoso penso que está concluído, e em Campo de Víboras se não está concluído, estará mesmo para ser concluído. É este o ponto de situação destas empreitadas que estão a decorrer.” -----

----- **Ponto Dois Ponto Dois) – Apreciação e Votação da Proposta de Alteração ao Regulamento Municipal de Apoio aos Estudantes do Ensino Secundário e Ensino Superior.** -----

----- Usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Disse:” Como é do conhecimento dos membros da Assembleia, se não de todos mas da grande maioria dos membros da Assembleia, o regulamento municipal de apoio a estudantes do ensino secundário e superior foi aprovado na Assembleia Municipal em

Setembro de dois mil e doze. A aplicabilidade deste regulamento permite-nos tirar algumas conclusões. O presente regulamento tem como pressuposto para atribuição do valor da propina a pagar a determinação mínima mensal garantida. Podem beneficiar do pagamento da propina o agregado familiar que, em termos per capita, tenha uma retribuição mínima mensal garantida inferior à retribuição mínima mensal garantida. A aplicação desta medida de forma geral, como ela consta no regulamento, não permite muitas vezes diferenciar todos os beneficiários, o mesmo é dizer que beneficia do pagamento da propina aquele que tem uma retribuição mensal mínima garantida de quatrocentos e noventa e cinco euros, e beneficia de igual forma aquele que tem uma retribuição mínima de duzentos e cinquenta ou menos, ou trezentos ou menos, ou quatrocentos ou menos. Portanto, a medida, de forma generalista, não permite a diferenciação e, pode e provoca desigualdades. Por essa razão às vezes surgem alguns comentários menos adequados ao presente regulamento. Desta forma propõe-se, para evitar estas situações, que o artigo três quando faz referência ao pagamento do valor da propina a pagar, se altere para pagamento total ou parcial do valor anual da propina a pagar. Esta norma permitirá essa diferenciação dos candidatos e em consequência diminuir essa desigualdade a que a atual norma conduz. Foi uma norma amplamente discutida em sede de reunião de câmara tendo sido aprovada por unanimidade. Uma outra alteração que se propõe é no artigo seis nomeadamente no seu número dois, embora no documento que vos foi enviado aparecem todas as outras alíneas, as outras alíneas aparecem porque havia uma deficiência na numeração das alíneas do regulamento anterior. A alteração que se propõe é esta: o regulamento atual determina como prazo para solicitar este apoio trinta e um de Outubro. Foram-se levantando algumas dúvidas que em sede de reunião de câmara foram sendo resolvidas, nomeadamente aqueles que vêm de uma segunda fase de candidatura que é posterior a trinta e um de Outubro solicitar o pedido de apoio. Obviamente que o regulamento permite sempre nas disposições finais que qualquer interpretação ao presente regulamento será resolvida em sede de reunião de câmara, e têm sido aceites os pedidos que vêm numa fase posterior a trinta e um de Outubro. Propõe-se, no entanto, na alteração, eliminar esta data trinta e um de Outubro, e aceitar os pedidos de candidatura independentemente da fase em que o estudante tem acesso ou não ao ensino superior

seja ele na primeira, segunda ou terceira fase. Todos os pedidos têm sido atendidos independentemente do prazo de candidatura. Como nota final devo dizer que estão a ser apoiados cerca de quarenta estudantes do ensino superior, politécnico, universitário, cursos de especialização tecnológica, também estes sujeitos ao pagamento de propinas, quando frequentados em estabelecimentos de ensino superior.” -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carção, António Santos. Disse:” Antes de me debruçar sobre as propostas de alteração ao programa de apoio aos estudantes do ensino superior, quero apenas justificar à Assembleia a minha abstenção e fazer género de declaração de voto. Só me abstive no voto de louvor ao Argozelo, porque não estou na política para ser politicamente correto. Estou na política para agir de acordo com a minha consciência, e agir de acordo com aquilo que eu penso que são os soberanos interesses que discutimos, soberanos interesses dos residentes nas nossas freguesias. Estava a ouvir o Jorge Fernandes, como invejo, sinceramente, aquelas pessoas que podem ser residentes e trabalhar em Vimioso. Digo-vos isto com toda a sinceridade, invejo, repito toda aquela gente que reside e trabalha em Vimioso. Quem me dera a mim poder ter contribuído para que eu próprio pudesse trabalhar cá e residir cá, infelizmente a vida profissional não me permitiu a minha atividade não permitiu mas, sinceramente, repito invejo toda essa gente. Foi-me proposto vir tomar conta de Vimioso não o pude fazer porque me obrigavam a vir com o meu carro deslocar-me de Bragança para aqui, ir e vir é impossível compreendam-me que é impossível qualquer pessoa, por boa vontade que tenha fazer uma coisa dessas. Relativamente ao programa e às alterações que aqui trazem, não tenho dúvidas e falo isto de consciência tranquila porque tive dois filhos no ensino superior e nunca requeri qualquer apoio porque achava que, conscientemente, não teria direito a esses apoios. Não tenho dúvidas que estas alterações, este apertar de malha repõem a justiça que eu, e outros, há muito tempo reclamamos em surdina. Em conversa de café dizia-se: isto está errado, aquilo devia ser limado, acolá devia ser corrigido. Neste momento, finalmente, faz-se justiça quase plena relativamente ao objetivo que se pretende que é apoiar os estudantes no ensino superior. Porque não tenho qualquer dúvida, e tenho conhecimento dos factos destas situações, e todos vós tendes conhecimento também, que há estudantes do ensino

superior que só o são porque têm os apoios sociais que a câmara tem desenvolvido. E quem ainda não passou por essas dificuldades de ter filhos no ensino superior, oxalá que por lá passeis porque é bom sinal. Há uma coisa que eu vos quero dizer, ninguém neste momento, salvo se estou errado, tem isenção de propinas, antigamente aqueles melhores alunos tínhamos isenção de propinas, neste momento não há isenção de propinas para ninguém. Dizemos é uma injustiça, são todos iguais é verdade, devia haver situações excecionadas relativamente às propinas que os estudantes pagam, uns deviam pagar, outros não deviam pagar. Mas diz o governo, com o que eu não concordo, diz o poder central, que para esse efeito têm as bolsas de estudo. Então a bolsa de estudo não é para fazer face aos alojamentos, os alunos do ensino superior não podem residir em Vimioso, têm que se deslocar para as cidades onde isso lhes é acessível, têm que pagar alojamento. Ah, mas, para alojamento têm as residências. Mas, no alojamento (residências) cabem todos os estudantes pobres? Vocês têm conhecimento que hoje a classe média não existe, há os muito ricos e os pobres praticamente. Foram as situações que foram criadas ao longo destes trinta ou quarenta anos de democracia com que todos concordamos. Atenção, não estamos a por em causa a democracia nem a via democrática, estamos a por em causa os erros e as situações de injustiça que todo este processo criou. Portanto nas residências cabe toda esta gente? Não cabe, têm que procurar residências particulares, sabem quanto custa um quarto em Lisboa, Porto ou Coimbra trezentos euros no mínimo e eu sei que pago todos os meses, trezentos a trezentos e cinquenta euros. Agora eu questiono qual é a família que ganha quatrocentos e cinquenta euros, quinhentos, seiscentos ou setecentos, oitocentos até, consegue suportar que um filho pague trezentos euros de quarto, e a alimentação? Não são mais trezentos euros. Relativamente à malha eu concordo plenamente, se calhar podia-se ir um pouco mais longe, mas ao ir um pouco mais longe estaríamos a fazer da justiça uma injustiça de não contemplar aqueles que mais precisam, porque não é fácil, uma família suportar as despesas de um filho só. E eu sei que há gente daqui de Vimioso que tem os filhos e se queixam e dizem se não fosse o apoio da câmara o meu filho não podia andar a estudar. Acredito, não quero magoar ninguém nem chocar mas o que é certo é que seria impossível para essa gente ter as oportunidades que nós tivemos, infelizmente eu não frequentei porque não quis, mas

ter as oportunidades que tivemos de frequentar o ensino superior e chegar ao fim com uma certificação académica que não podiam ter se não tivessem essas oportunidades. E é com orgulho também e permitam-me que o diga e que corroboro palavras do senhor Presidente da câmara que ainda há dias me fazia chegar que alguém com responsabilidades lhe dizia, a partir de agora vão sendo cada vez menos justificáveis profissões técnicas nas autarquias. Cada vez mais se justificam profissões de áreas sociais como são os psicólogos, os assistentes sociais, gente ligada às áreas sociais. E é com orgulho também que reconheço e vos transmito, sinceramente, porque esta é uma área que me é querida, em reuniões da segurança social já ouvi isto a um técnico consagrado, e não vos digo quem é porque todos vós conheceis que reconhece que a nível distrital em matéria da ação social, as palavras são estas, Vimioso é imbatível. E questiona-me: António Santos como isso é possível? Acho que é melhor questionares a câmara eu tenho conhecimento das políticas que desenvolve, mas não tenho conhecimento do suporte que justifica ou das justificações embora tenha conhecimento de facto, conhecimento de direito, mas não posso, são questões que me transcendem, mas é verdade que isto acontece. Em matéria de apoio social quer aos estudantes que aqui residem, com alimentação, com livros com essas coisas todas invejamos isto, porque cada vez mais, lembro-vos que foi criado um grande fosso cada vez há mais ricos e cada vez há mais pobres, cada vez mais se justificam estes apoios. Dizia um secretário de estado aqui há tempos, há cerca de oito anos em Bragança sobre umas acessibilidades que há para deficientes lá numa instituição e dizia ele: temos que tratar e que olhar para as acessibilidades para os deficientes com carinho e com justificação, porque amanhã podemos ser nós a ter que nos servir dessas acessibilidades, porque podemos ser nós potenciais deficientes. Oxalá ninguém chegue a ser amanhã potencial beneficiário dos serviços sociais e das ações de carácter social que a câmara desenvolve, porque se assim for estamos em mau campo.” -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” Eu concordo plenamente com o orador anterior, no entanto queria fazer aqui umas pequenas observações. É-nos proposto um documento em que se pretende efetuar o pedido independentemente de efetuarem a matrícula, ora eu não vejo vertido nas alterações essa alínea, a diferenciação está aqui no artigo terceiro. Quanto

à outra a dizer que pode ser efetuado o pedido em qualquer altura, não vejo vertida a alteração no regulamento.” -----

----- Usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Disse:” Neste regulamento foram aprovadas duas alterações fundamentais, a primeira como consta do preâmbulo da proposta de alteração apresentada diz: pretende-se com a alteração proposta permitir a diferenciação dos candidatos, em função das condições sócio-económicas evitando desigualdades na atribuição da bolsa de estudo. Para dar resposta a este objetivo surge a alteração ao artigo número três que diz: a bolsa de estudo para o ensino superior é uma prestação pecuniária que corresponde ao valor total ou parcial da propina anual a pagar pelo requerente. Anteriormente dizia valor total. Para dar resposta ao segundo objetivo que diz: pretende-se ainda permitir aos estudantes que formulem o pedido independentemente do momento em que efetuaram a matrícula. O número dois do artigo seis, anteriormente, dispunha da seguinte forma: o pedido de apoio ao abrigo do presente regulamento é formalizado até trinta e um de Outubro. Propõe-se que a expressão trinta e um de Outubro desapareça, e dessa forma atinge-se o objetivo do preâmbulo, ou seja permitir aos estudantes que formulem o pedido independentemente do momento em que efetuarem a matrícula, se Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro etc.” -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” Eu sei que isto é um problema um bocado complicado, e é difícil lidar com esta situação. Estou de acordo com ela. Mas, há aqui uma alteração ao artigo sexto que me merece algumas reflexões, é a questão do agregado familiar o número de elementos que compõem o agregado familiar, quem é o agregado familiar? Depois há referência ao recibo de renda de habitação própria, e o restante património? É que eu posso pagar renda, posso pagar juros, e ter um património louco, não importa como é que o arranjei! Portanto, isto é que é complicado esta situação permitir desigualdades mas às vezes também temos de olhar a outros fatores.”

----- Usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Disse:” Essas são sempre as questões que se levantam neste e noutro tipo de regulamentos que digam respeito à pessoa humana. É sempre difícil adotar os critérios mais objetivos que permitam ultrapassar essas dúvidas que às vezes muitos colocam. É sempre mais fácil na tomada de decisões ter em conta esses elementos que devem ser objetivos e que permitam o deferimento ou o indeferimento. E também essas

questões não são de hoje, são de sempre e hão-de continuar no futuro. As alterações surgem muitas vezes para procurar minimizar, atenuar essas decisões menos acertadas que às vezes os poderes públicos têm. Quanto ao conceito do agregado familiar, nós optamos por manter um conceito genérico em que agregado familiar são aqueles que vivem em economia comum, sejam netos, sejam avós, temos casos em que são os avós a suportar as despesas dos netos e outros que podia enumerar.” -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Freire, Disse:” Concordo que seja feita também uma triagem da maneira como os subsídios são aplicados. Não deixarei de dizer que, isto de tornar as pessoas pobres para depois andarem a pedir ao Presidente da Câmara não é a minha política. A minha política é a defesa do ensino e da saúde e daquilo que temos direito. Nós já tivemos direito, é isso que eu defendo para os meus filhos e para os meus netos, porque isto de andar a tornar as pessoas pobres e, depois, irem outros a tapar para lhe ficar nas mãos, não concordo com isto. Isto não é política nenhuma, isto é pôr a sociedade andar para trás, não é dignidade para a pessoa humana. Mas de qualquer maneira acho que a câmara tem o dever de fazer essa gestão rigorosa dos nossos impostos na atribuição dos subsídios, e não somos todos iguais é uma verdade não somos todos iguais. Penso que é um bom caminho para o futuro fazer esse equilíbrio de quem deve apoiar e cada vez, como disse aqui o António Santos, todos nós precisamos mais desse apoio para os nossos filhos, da maneira que isto vai não vamos conseguir pô-los a estudar. Mas deixo aqui bem vincado que defendo que toda a gente tenha direito ao ensino como nós tivemos, não é com estes meios que se pode dignificar um ser humano. Há uma coisa que me deixa incomodado, quando ouço dizer que o parque de campismo tem gente e que vão para as piscinas, incomoda-me saber que veem quarenta ou cinquenta rapazes e raparigas de Bragança têm direito a entrar nas piscinas a um terço do que paga a minha filha, vão para lá todos os dias e eu que trabalho cá tenho que pagar o dobro do bilhete, isto incomoda-me muito. Não sou contra os de fora, sou a favor dos de fora mas não podemos esquecer quem está cá, e nós temos esta mania de bem receber, os que vêm de fora tem direito a tudo e nós estamos cá todos os dias, diariamente, continuamos sempre a ser castigados, isto incomoda-me e deve começar a incomodar também as outras pessoas. As mais valias que temos no

concelho em primeiro lugar têm que ser para nós usufruirmos delas, se são só para os de fora eu acho que não valia a pena fazer essas mais valias.” -----

----- Usou da palavra a senhora membro Maria Merêncio Machado. Disse:” Só um esclarecimento: este valor pecuniário da bolsa de estudo, corresponde ao valor total ou parcial da propina anual, portanto o valor total suponho eu que será da universidade pública que cobra e o parcial será para aquele que tem universidade privada. Concordo perfeitamente com os documentos que aqui são pedidos quando eles fazem a candidatura pois é isto que se pede e é isto que é oficial e o que é viável, embora todos saibamos que, feitas as análises aos papéis, há sempre as tais injustiças que aqui foram faladas. Recordo-me de uma vez que fui ter com o meu filho à faculdade de engenharia do Porto, e ele tinha um Tuingo, um carrito que eu lhe comprei, no parque de estacionamento da faculdade ao lado de uns carrões e segundo ele me disse na altura eram de colegas com bolsa de estudo, porque os pais seriam, não sei industriais, grandes comerciantes que fugiam aos impostos ou que não declaravam. Mas eu sei que isto é difícil, teremos que, às vezes, ter um bocadinho mais de atenção e sobretudo num concelho pequeno como o nosso há conhecimento geral que se tem das pessoas, de sinais exteriores de riqueza e que poderão fazer com que haja uma triagem a estes subsídios.” -----

----- Usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Disse:” O objeto de intervenção do presente regulamento determina que o presente se aplica a residentes do concelho de Vimioso e que ingressem ou frequentem estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo devidamente homologado. Pretendeu-se salvaguardar nesta norma aqueles alunos que, com vontade de estudar, não tinham acesso ao ensino superior e como decorreu na década de noventa tinham que frequentar estabelecimentos de ensino particular com excesso de encargos para os pais. Esta norma pretendeu salvaguardar também esses alunos, hoje não sucede porque os estabelecimentos de ensino superior públicos absorvem todos os alunos. A norma a que fez referência do total ou parcial não está relacionada com este aspeto, se é superior público se é privado, a norma está relacionada com o valor pecuniário a pagar nas seguintes circunstâncias: para diferenciar evitando desigualdades, por hipótese o aluno A e o aluno B em função da média de rendimentos apresentados para os diferenciar evitando desigualdades, ou o aluno A inicia-se o pagamento da pro-

pina em Setembro, e ao aluno B, por hipótese, com efeitos a partir de Janeiro. O total ou parcial vai neste sentido.”-----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Só um esclarecimento: o senhor membro José Freire falou que os que vieram e estiveram no parque de campismo tiveram benesse e que os de Vimioso não têm. A verdade é que os de Vimioso têm muito mais que os de fora. Estão a decorrer as férias desportivas e ninguém paga entrada na piscina. Estão inscritos só aqui na área de Vimioso com algumas aldeias cerca de cinquenta jovens e virão depois também no início de Julho trinta e tal de Argozelo, não pagam nada nas piscinas. Até porque era um grupo escolar, não sei se provavelmente não estariam lá alunos do concelho nesse grupo. Foi um dia que até coincidia com o dia de abertura das piscinas, e é uma forma de esses alunos mais tarde até poderem dizer aos pais e aos amigos, vamos para Vimioso que ali vale a pena acampar. Quer dizer, primeiro pedem para fazer promoção nos jornais, e depois nós fazemos alguma promoção direta e não pode ser! Os de Vimioso nunca foram penalizados, nunca. Os alunos de Vimioso vão a visitas de estudo com tudo pago pela câmara municipal. Os alunos de Bragança e os outros pagam do bolso, eu sei como é, portanto, os alunos de Vimioso os jovens de Vimioso nunca, nunca foram penalizados. Aquilo aconteceu esporadicamente para um grupo de uma escola de jovens integrados numa atividade de fim de ano da escola, e obviamente que teria custos. Eles até nos pediram muito mais, mas nós não demos. O que fizemos foi uma atenção na entrada aqui ou ali, até porque quem frequenta o parque de campismo, no regulamento, tem acesso gratuito à piscina. Não é verdade que os alunos de Vimioso paguem, que recebemos bem e os de cá que paguem, também têm que pagar alguma coisa obviamente. Mas ouça, veja o preço do cinema em Vimioso, veja o que se paga para ir a iniciativas no concelho de Vimioso, não se paga! Acabamos de enaltecer os apoios sociais à escola, quando apoiamos a escola estamos apoiar quem? Os alunos. Quando apoiamos as IPSS”s estamos apoiar quem? Os idosos. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carção, António Santos. Disse:” Só há liberdade a sério quando houver saúde, habitação, e educação. Abençoado António Guterres que criou a medida mais polémica, mais problemática de sempre neste país, embora a filosofia que esteve presente à criação dessa medida, rendimento mínimo garantido, fosse a mais

bonita das filosofias a mais bonita das razões. Isto a propósito do meu amigo José Freire muita gente justificou a esmola nessa altura, em Vimioso houve cerca de trezentas pessoas ao mesmo tempo beneficiários do rendimento mínimo garantido, veio-se justificar que cerca de setenta a oitenta por cento, veio-se justificar que não justificavam esse apoio. Não há medidas desta área, como disse o Torrão e muito bem, que não sejam problemáticas, não seja necessário serem corrigidas que amanhã depois ao longo dos tempos sejam discutidas. O que vos quero dizer é o seguinte: seja qual for a legislação, seja quais forem os direitos as regras os regulamentos, nestas medidas assinarei sempre por baixo ao contrário de muitas outras de apoios a gente que vem praticar desporto à nossa terra, e recebe o salário e vai-se embora e não deixa cá nenhuma mais valia.” -----

----- Não tendo havido mais intervenções / pedidos de esclarecimento o senhor Presidente colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por maioria com as abstenções dos senhores membros; José António Cerqueira da Costa Moreira, Manuel Fernandes Oliveira, Maria Merênciã dos Reis Rodrigues Machado e Carlos Manuel Ataíde Fernandes. Colocado à votação em minuta foi aprovado por unanimidade. -----

----- **Ponto Dois Ponto Três) – Apreciação e Votação da Alteração ao artigo 5º. E capítulo V do Regulamento Prémio de Fotografia – “Bebé do Ano” – Vimioso.** -----

----- Usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Disse:” As considerações apresentadas pelos senhores membros relativamente ao regulamento anterior servem também para este. Quando estão em causa decisões que implicam diretamente com pessoas, é sempre difícil determinar critérios objetivos que permitam a tomada de decisão mais adequada. O regulamento Prémio de Fotografia – Bebé do Ano, implementado pelo Presidente José Rodrigues tem sido muito aplaudido ao longo de todos os anos, por todos aqueles que têm beneficiado da medida mas também pelos respetivos familiares. Ocorre numa época festiva, altura do Natal, é um contributo significativo para as pessoas e tem na sua génese a medida de incentivo à natalidade. Tem sido muito criticado de forma positiva, tem também ao longo dos anos sido apontadas situações em que não se cumprem da forma mais rigorosa os critérios. E voltamos à questão anterior, torna-se sempre difícil, da nossa parte pensamos que a apli-

cabilidade deste regulamento tem tido resultados muito positivos, e têm beneficiado essencialmente na sua globalidade residentes e com ligação pessoas que permanecem no concelho de Vimioso. Alterações legislativas em concreto relativas ao cartão de cidadão, apesar de a norma já ser de dois mil e sete só nos próximos anos é que se sente o efeito da introdução do cartão de cidadão, porque pessoas, como eu, ainda têm o bilhete de identidade antigo. É possível visualizar no bilhete de identidade antigo a morada e a residência, não é possível sem a digitalização ao acesso informático do cartão de cidadão ver qual a morada, qual a residência e qual a naturalidade do seu titular. Estas duas circunstâncias promovem que se proponha a esta Assembleia, e também discutido e aprovado em reunião de câmara, a alteração do artigo cinco número quatro do regulamento, nomeadamente quanto às condições de atribuição do prémio, cartão do cidadão ou fotocópia do bilhete de identidade ou cartão do contribuinte do requerente, atestado da junta de freguesia que comprove a residência no concelho há mais de um ano, ficha do eleitor requerente, emitida pela comissão recenseadora, registo de nascimento do bebé no concelho de Vimioso, certidão com domicílio fiscal em Vimioso emitida pela autoridade tributária e aduaneira. Tive o cuidado de pedir cópia quer da ficha de eleitor do requerente quer da sua certidão de domicílio fiscal. Pretende-se com a introdução destes requisitos ser o mais objetivo possível e mais imparcial possível na atribuição do prémio Bebé do Ano. Sabemos que surgem situações de dificuldade que merecem uma análise cuidada, porque nos últimos anos aconteceram alguns casos em que não foi atribuído o prémio bebé do ano, porque o regulamento não permitia, e todos nós sabemos que em condições de uma análise cuidada, o regulamento não o permitia mas devia ter sido atribuído o prémio bebé do ano ao requerente em causa, nomeadamente ir passar férias fora do concelho ou fora do distrito ou fora do país e nesse período de tempo haver um parto prematuro, não conseguiu registar o bebé em Vimioso. Então, esta situação deveria ser merecedora de proteção e em consequência da atribuição do prémio. É por essa razão que inclui no capítulo V uma nova disposição legal que não constava no anterior, cinco número dois: as dúvidas e ou omissões suscitadas na interpretação e ou aplicação do presente regulamento serão dirimidas e ou integradas por deliberação do júri do concurso. Portanto, se por um lado pretendemos tornar mais objetivos os critérios, também não

deixamos de manifestar alguma sensibilidade para determinadas situações que possam surgir.” -----

----- Usou da palavra o senhor membro, Jorge Fernandes. Disse:” Porquê só a alteração nesta altura depois de já terem sido feitas algumas observações à forma de aplicação do regulamento ao longo dos últimos anos? Recordo-me, em dois mil e nove, quando eu e o colega de vereação o Carlos tomamos posse na vereação logo na primeira ou segunda reunião, salvo erro, a gente apresentou uma proposta alternativa de alteração deste regulamento. Porquê só agora realmente decidiram alterar o regulamento?” -----

----- Usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Disse:” De facto o senhor membro desta Assembleia apresentou uma proposta que não ia neste sentido, obviamente! O senhor está recordado da proposta que apresentou, nós também estamos recordados e seguramente não ia neste sentido, poderia tê-la feito aos membros desta Assembleia, devia ter dito qual a sua proposta, qual a proposta apresentada à data, ainda assim esta proposta de alteração esteve em discussão pública pelo período de trinta dias e não foram apresentadas quaisquer alterações a esta, apresentada pelo executivo no seu todo uma vez que foi inclusivamente aprovada por unanimidade em reunião de câmara. Eu volto a repetir aquilo que disse, quanto àquilo que referi, ao regulamento anterior, as normas não são imutáveis e os regulamentos também não permanecem de forma idêntica ao longo do tempo da mesma forma, as normas vão-se substituindo em função das circunstâncias que vão ocorrendo ano após ano, é por isso que surgem alterações. Mas as alterações são propostas em função do conhecimento, neste caso, que nós temos da aplicação das normas em vigor, e com a objetividade em rigor discutimos estas propostas, e quer no regulamento quer neste agora que está em discussão entendeu todo o executivo que estas seriam as alterações mais adequadas para dar resposta eficaz ao objeto atribuição do prémio deste regulamento, prémio de fotografia Bebê do Ano.” -----

----- Não tendo havido mais intervenções / pedidos de esclarecimento, o senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade. Colocado à votação em minuta foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- **Ponto Dois Ponto Quatro) – Emissão de Autorização Prévia para a**

Assunção de Compromisso Plurianual para Contratação de Serviço para a Constituição da Equipa de Projeto para “Elaboração e Fornecimento do Projeto de Revisão do PDM – Plano Diretor Municipal – Vimioso” - Serviços de Engenharia. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Este assunto foi discutido na última reunião de câmara. Relativamente ao PDM, infelizmente a equipa que revia o PDM entrou em insolvência. A câmara municipal foi tentando ver se as coisas corriam até ao final, infelizmente não foi possível, e em sede de reunião de câmara foi notificada a empresa no sentido de que nós íamos rescindir unilateralmente o contrato, o que viemos a fazer. Foi dado um prazo à empresa para se pronunciar, não se pronunciou o que significa que ela própria reconhece que não tem condições para continuar com a revisão do PDM. De referir que a revisão do PDM orçava em cerca de setenta, setenta e cinco mil euros, e que foram pagos até à data trinta mil euros de trabalho entregue, trabalho validado pela comissão de acompanhamento. Significa que faltaria pagar quarenta mil euros. Ressalvar que há muito trabalho para lá dos trinta mil euros que a empresa acabou por fazer, mas porque não reuniu todos os elementos, não tivemos, nem tínhamos, condições de o propor à aprovação da comissão de acompanhamento, e portanto desse trabalho que ele fez não recebe absolutamente nada. Na última reunião de câmara decidimos também acionar as garantias porque existe uma garantia para este contrato, uma garantia bancária que vamos acionar. Colocavam-se duas ou três opções para continuar a revisão do PDM: uma opção é abrir um novo concurso para fazer o que falta; segunda opção é contratar gente ou contratar técnicos especializados no sentido de fazerem isto, a terceira opção é recorrermos, perdoem-me o termo, à prata da casa aos nossos técnicos, porque até têm sido eles que têm levado muito deste trabalho para a frente, porque percebemos que a empresa estava em dificuldades, e eventualmente contratar pontualmente algum técnico que possa dar colaboração a esta revisão do PDM. Há uma coisa que me parece clara, nunca iremos ter mais custos do que aquilo que estava contratado pela empresa, mas há alguns trabalhos muito específicos que nós vamos ter de contratar no exterior e a decisão na última reunião de câmara foi exatamente essa. Constituir uma equipa com os técnicos da câmara sempre que necessário para trabalhos específicos pontuais de arqueologia, mapas de ruído, que

não temos técnicos (são trabalhos muito específicos), contratá-los a quem os fizer pelo preço mais baixo. O que nos dizem os nossos técnicos, nomeadamente a Eng.^a Sónia que é ela que está mais responsável pela revisão do PDM, é que é necessário que haja alguém quase em permanência a fazer o trabalho de atualização dos mapas, isto é transferir do atual PDM para o novo PDM estas situações. O que foi deliberado, e se hoje a Assembleia o aprovar tem que ir novamente à próxima reunião de câmara, foi contratar em prestação de serviços, isto é a recibo verde, um técnico que possa fazer este trabalho durante o tempo que for necessário. Quando deixar de ser necessário acaba o contrato com esse técnico. O que aqui se vem propor é exatamente isso, é autorização para contratarmos, em regime de recibo verde, em prestação de serviços, um técnico na área de engenharia que possa ajudar os nossos técnicos neste trabalho. Não sei se vai durar um ano se vai durar mais, queremos é que seja rápido. -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Freire. Disse: Não queria de me deixar congratular com a medida que foi apresentada aqui pelo senhor Presidente da Câmara e é neste sentido que já intervi aqui uma vez, sempre que seja possível a câmara deve assumir esse trabalho. E nós vamos vendo ao nível da experiência, tudo o que as empresas querem é lucro e mais lucro, e quando não têm esse lucro vão-se embora e deixam os trabalhos na medida que é possível. Fico contente por a câmara pensar desta maneira e estou aqui para valorizar a câmara quando assim o entender por minha cabeça, e isto que seja um exemplo para o futuro sempre que haja possibilidade com trabalhadores da câmara fazer esses serviços, não se deve recorrer a essa gente de fora, que isso é um vício é um antro de ladrões para não dizer outra coisa.” -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Deve ser o PDM que foi adjudicado por mais baixo preço comparado com outras câmaras que têm preços quatro ou cinco vezes maiores. Estamos convencidos que na altura as empresas que concorreram, e não foi só esta, mesmo as que ficaram em segundo ou terceiro, estavam convencidos que era só fazer mesmo uma revisão, e na verdade o que se trata é fazer realmente um PDM novo. Infelizmente a empresa atingiu a situação difícil economicamente. Também só recorreremos aos técnicos da câmara porque lhe quero dizer que a maior parte do trabalho técnico está também feito. Obviamente que nós não podemos pagar à

empresa, moralmente nós quase devíamos pagar pelo trabalho que fez, mas legalmente não podemos pagar e não vamos pagar. É também por essa situação, pelo trabalho estar tão avançado, que nos permite agora, com os nossos técnicos, resolver o problema, porque nós vamos entrar fundamentalmente nesta questão da atualização da cartografia dos mapas e fundamentalmente na elaboração do regulamento. Dei aqui exemplos na última reunião, sempre que nos é possível recorrer aos nossos funcionários é a eles que recorremos, e portanto não temos feito muita contratação de serviço externo.” -----

----- Não tendo havidos mais intervenções / pedidos de esclarecimentos, o senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade. Colocado à votação em minuta foi também aprovado por unanimidade. -----

----- **Ponto Dois Ponto Cinco) – Apreciação e Votação da aplicação do Resultado Líquido do Exercício do ano de 2013.** -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Têm a informação os senhores membros da Assembleia e eu apelava para lerem a deliberação do dia dezanove de Maio de dois mil e catorze da reunião de câmara: deliberado transferir na proporção mínima de cinco por cento do resultado líquido do exercício para a conta cinquenta e sete ponto um reservas legais, e o remanescente na conta cinquenta e nove resultados transitados. É o apuramento que é feito do resultado líquido de dois mil e treze e que agora vai ser integrado no orçamento deste ano. É apenas uma questão técnica e esta tem sido sempre a deliberação da Câmara Municipal, e também da Assembleia Municipal nos anos anteriores, porque são essas as opções que nós dispomos, e temos vindo a fazê-lo assim nos anteriores anos. É um documento meramente técnico, claro que a decisão é política mas decidimos por esta forma, que está aí nessa informação.” -----

----- Não tendo havido mais intervenções / pedidos de esclarecimento o senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação tendo este sido aprovado por unanimidade. Colocado à votação em minuta foi aprovado também por unanimidade. -----

----- **Ponto Dois Ponto Seis) – Outros assuntos de interesse para o município.** -----

----- Usou da palavra a senhora membro Maria Merênci Machado. Disse:” Há

semelhança dos meus colegas anteriores queria também congratular-me pelas atividades que tem havido quer a nível desportivo, quer recreativo, celebração de terminados dias de Janeiro para cá têm sido bastantes e estão todos de parabéns. Já agora acrescentava também a Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Vimioso também tem feito representações por todo o país e acho que fica bem posicionada também. Queria manifestar um pouco o meu desencanto pela maneira como foi tratado o vinte e cinco de Abril, é que se todas estas atividades, todos estes dias da mulher, da criança são possíveis o devemos àquele dia, há quarenta anos, e eu pensei quando votamos favoravelmente na reunião ordinária de vinte e oito de Fevereiro era em função também de uma reunião extraordinária para essa celebração. Fiquei admirada quando recebi a convocatória porque não fazia qualquer alusão ao vinte e cinco de Abril, não pude vir mas não era preciso eu estar cá. De qualquer maneira foi um desencanto mas já passou, sei que até falaram muito bem. Depois queria chamar a atenção para pequenas reparações por aí fora que são tão pequenas que nem serão da responsabilidade tão direta do executivo, mas para nós, o local de as colocar será aqui. Estava a pensar por exemplo no tanque que está aqui na praça ao fundo das escadas, não sei se eu estarei enganada mas a mim parecia-me que era mais bonito quando estava cheio de água e com a água a correr. Parecia-me que tornava o contexto mais fresco e mais agradável do que estar vazio e cheio de lixo porque é o que acontece. Há dias reparei que ali o passeio da rua Abade Baçal atrás dos correios esteve muito tempo ali uns grandes buracos e sei que agora já começaram a arranjar, mas ainda não completaram, ao completarem pedia-lhes que vissem mais acima em frente à agência do senhor Emílio Dias, há uma tampa de saneamento que está de tal maneira descida, criou ali um buraco enorme e os carros podem partir lá as molas, são pequenas coisas que eu reparo. Depois, nessa mesma rua, a ligação entre essa rua e a de cima não tem escadas, foi feita há muitos anos e mal feita, é muito inclinada, com paralelos, a água levou toda a areia que segurava os paralelos, e então, sobretudo no Inverno, é muito difícil subir e descer. Outra coisa, quando há intervenções a nível da rede de águas aparecem-nos depois uns dias a água turva, e é um grande problema sobretudo para as máquinas da louça e da roupa, parece-me a mim que parte da rede de águas da vila já será muito antiga, não toda é evidente mas parte dela e apelava para

que a fossem substituindo à medida que fosse possível. Há bocadinho falei na Banda e sei que a câmara tem dado o transporte, para outras atividades também e parece-me que é altura de começar a pensar num transporte maior e mais adequado de forma a que dê para todos.” -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara. Disse:” Muito obrigado pelas questões da D. Merência. De facto não foi aqui referido mas também foi feito o encontro de bandas no fim de semana do dez de Junho, correu muito bem esteve a Banda de Sabrosa e a Banda de Bragança e depois a Banda de Vimioso retribui também, no anterior fim de semana, a Sabrosa, e foi muito aplaudida, aliás das mais aplaudidas e também mais uma vez fomos elogiados das condições que tínhamos e da forma como recebemos. É verdade que a questão do autocarro, tem os anos que tem, só que um autocarro novo custa mais de duzentos mil euros, não temos. Há uma coisa que eu lhes garanto: não vou comprometer a saúde financeira da câmara municipal. Quem me dera a mim ter um autocarro novo mas olhe, não temos dívidas. Agora se houvesse a possibilidade, que não é fácil, de aquisição de viaturas deste tipo, se houvesse a possibilidade de a adquirir através de uma candidatura, fá-lo-íamos, mas muitas vezes recorremos ao aluguer de outros carros. Já agora dizer-lhe que o protocolo dos bombeiros diz lá claramente, que quem tem de pôr o autocarro é a câmara mas quem paga o combustível e o motorista são os bombeiros, nunca o pagaram está lá no protocolo, já não foi assinado nem no tempo do senhor Presidente da Assembleia, foi antes, nunca levamos um cêntimo pelo transporte da Banda. O que diz lá é que tem que transportar com o autocarro mas o custo dos quilómetros são dos bombeiros, nunca levamos um cêntimo, é só para ver até onde vai o apoio. Não estamos a cumprir o regulamento, eu sei que vão a Lisboa e já temos que alugar outro autocarro, e um autocarro grande com condições até porque a viagem é longa, e até porque ficam lá a dormir, ficam lá um dia ou dois. Portanto mais uma vez é claro o apoio que nós damos à atividade cultural que é fundamental esta questão da aprendizagem da música, crianças de três e quatro anos estão na escolinha de música a aprender, como se viu depois no concerto de Páscoa. Acho que é uma atividade, quer essa quer a do rancho, que é fundamental apoiar, porque isto é a cultura e acho que a aprendizagem da música é fundamental para as crianças e para os jovens. Relativamente ao vinte e cinco de Abril já tinha sido feita essa referên-

cia também pelo José Freire. Desculpem lá, os membros municipais não venham só aqui nas sessões da Assembleia, organizem-se e promovam, porque é o que acontece noutras Assembleias. Quem organizou as comemorações do vinte e cinco de Abril em Portugal não foi o Governo foi a Assembleia da República aqui é a Assembleia Municipal, organizem-se e proponham, acho que também têm de fazer alguma coisa não é só vir às sessões, é um desafio que eu lanço. Agora o que eu tinha sugerido na última vez é que paralelamente com as comemorações do vinte e cinco de Abril fosse feita também a sessão ordinária no sentido de poupança, não podem atribuir ao executivo não ter sido de uma forma ou de outra. Também temos que ver o que nos diz a experiência, se fosse um sábado ou um domingo, as pessoas aderem mais, porque se for durante a semana a Assembleia ou a fazê-la à noite ou noutra altura, porque nós já fizemos várias comemorações do vinte e cinco de Abril. Uma vez fizemo-la coincidir, foi celebrada em Argozelo, com a elevação da vila e com a feira da rosquilha, juntamos tudo e há aderência. Falemos a verdade, tocou aqui a Banda o hino, quanta gente estava a ver? Nós também não podemos estar a fazer atividades se as pessoas não aderem, que são gastos que temos. A Câmara Municipal está perfeitamente disponível para colaborar, encontro de Bandas podia ser, por exemplo, no vinte e cinco de Abril e conseguíamos conciliar várias atividades, não aumentando os custos, que foi essa a preocupação. Agradeço essas pequenas reparações que é necessário fazer quer seja aí na rua Abade Baçal, neste momento os calceteiros andam em Argozelo, obviamente que nós não conseguimos acorrer a tudo ao mesmo tempo. Agradecemos que nos dêem essas indicações, porque muita gente no dia a dia vai dando. Aqui há dias ali ao pé do campo de futebol, muitas pessoas que vão para ali passear disseram que o passeio estava estragado, já foi arranjado, vamos fazendo, umas vezes nuns sítios outras vezes noutros, e nessa rua na subida faz todo o sentido, aliás já tinha sido equacionado, já tinha falado com os técnicos, e faz sentido também um corrimão porque como é muito acentuada a subida para que as pessoas se possam segurar no corrimão. Relativamente à questão da água ainda ontem o senhor Vice-Presidente esteve numa reunião em que esteve lá um responsável do ERSAR entidade reguladora de fornecimento de água. Coloca-se a questão do aumento ou não das tarifas e há um novo regulamento que vamos ter de cumprir. Temos sempre lutado, é muito

mais fácil no Porto, que uma conduta serve não sei quantos mil habitantes, do que quando nós fazemos uma ligação de Vimioso para Campo de Víboras e Algozo que vai servir setecentos, oitocentos, mil habitantes no máximo e vejam os quilómetros que isto tem, é uma conduta de quinze quilómetros, é uma situação difícil. Essa questão das condutas serem velhas nós já tínhamos equacionado no anterior mandato. Numa reunião da CIM, (estamos a equacionar a possibilidade de ou na empresa que existe dos Resíduos do Nordeste ou criando uma empresa intermunicipal agruparmos a Baixa dos municípios da CIM ou doutros que eventualmente se queiram agrupar). Esteve o Eng.º Poças Martins, que é provavelmente um dos maiores especialistas de águas e saneamento no país, ele já foi Secretário de Estado colaborou com a câmara de Gaia, colaborou com a câmara do Porto. Um colega de uma câmara municipal levantou a questão que tinha de mudar a rede, e perguntou-lhe então quantos anos tem a sua rede? Tem quarenta ou cinquenta. Olhe as da rainha Vitória em Inglaterra ainda estão a funcionar em Londres. Colocamos-lhe a questão do amianto, e ele disse que não tem problema nenhum o amianto, o amianto tem problemas quando se desfaz quando está ao ar, estando molhado não tem qualquer problema para a saúde, e mais, aconselhou a não substituir o amianto, vão-no substituindo conforme tiverem algum problema ou fuga, porque nas fugas do amianto nós sabemos onde ela é, nas fugas do PVC a fuga pode ser aqui e ela corre até lá em baixo e não sabemos onde é a fuga. Temos dito aos nossos funcionários que quando há uma rotura que desliguem imediatamente e depois façam purgas para que não haja água turva para as pessoas. Agradeço esse alerta que nos disse, vai ser novamente dito, muitas vezes é responsabilidade nossa outras vezes é responsabilidade da AGS. Procuramos, imediatamente, nas zonas mais baixas das localidades neste caso Vimioso, fazer purgas, e fazemos constantemente que é para que algum do lixo possa sair, mas vamos estar com atenção a essa situação.” -----

----- Usou da palavra o senhor Vereador Licínio Martins. Disse:” Relativamente ao que a D. Merência falou há bocadinho do autocarro, estava a dizer um autocarro que pudesse transportar todos os elementos da Banda, ainda nesta deslocação a Sabrosa quando se preparou a deslocação, eu falei com o senhor Henrique e com a professora Carmina e perguntei-lhes precisamente isso, se o nosso autocarro os conseguia transportar a todos, e eles disseram em princí-

pio, sim. Se houver um ou outro que não dê para transportar, nós com um carro dos bombeiros asseguramos o transporte não se preocupem. No caso de Lisboa é diferente e por isso nos pediram o autocarro e alugamos o autocarro com mais lotação.” -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia. Disse:” Vamos tomar nota das palavras do Senhor Presidente da Câmara. No próximo vinte e cinco de Abril haja alguém, eu também ajudarei naquilo que for necessário. Mas uma coisa é certa, dos que temos feito as pessoas não têm aparecido, e gasta-se dinheiro. Este ano fizemos o vinte e cinco de Abril poupamos dinheiro, fizemos de facto nesse dia a sessão em simultâneo com a sessão ordinária e foi dinheiro que se poupou. Aí está o exemplo do que também deve ser o vinte e cinco de Abril, a poupança e não a ganância.” -----

----- Usou da palavra o senhor membro José Granado. Disse:” Ultrapassa as raia da minha freguesia para a qual eu fui eleito, porque, se não, não o traria aqui, falaria à pessoa responsável por isso. Há dias ludicamente andando à pesca, senhor Presidente, estive na Ponte de Valcerto. Convido-o a ver o estado degradado em que está, e já agora aquilo é uma obra penso que com valor histórico. Claro que não vai ser a câmara que vai ter de a reparar, mas é só para tomar nota disso e já agora convido-o parece que no dia vinte e nove vão fazer um passeio e aproveitava para ver o estado em que está.” -----

-----Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia. Disse:” Essa ponte tem uma má memória para nós e vou-lhe dizer porquê. Quando há doze anos tomei posse ela estava a cair e reparei-a, se tivesse caído hoje tínhamos a mini-hídrica!” -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse:” Ainda bem que levanta essa questão, exatamente porque é uma ponte que liga dois concelhos Mogadouro e Vimioso. Vou colocar a questão à Direção da Cultura do Norte, uma vez que eles iniciaram o processo de classificação então que sejam eles também a intervir na ponte. Agradeço esse alerta que deixa e obviamente se for necessário eu fazer uma intervenção de imediato para evitar algum mal maior, vamos tentar fazê-lo. Mas de facto o senhor Presidente tem razão não foi a ponte que impediu a mini-hídrica foram alguns técnicos da Direção da Cultura do Norte que só se lembraram de classificar a ponte quando estava a decorrer o processo da mini-hídrica.” -----

----- **Ponto Três) – PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA.** -----

----- Não houve intervenções. -----

----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas treze horas da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

O 1º Secretário da Assembleia Municipal

O 2º Secretário da Assembleia Municipal
